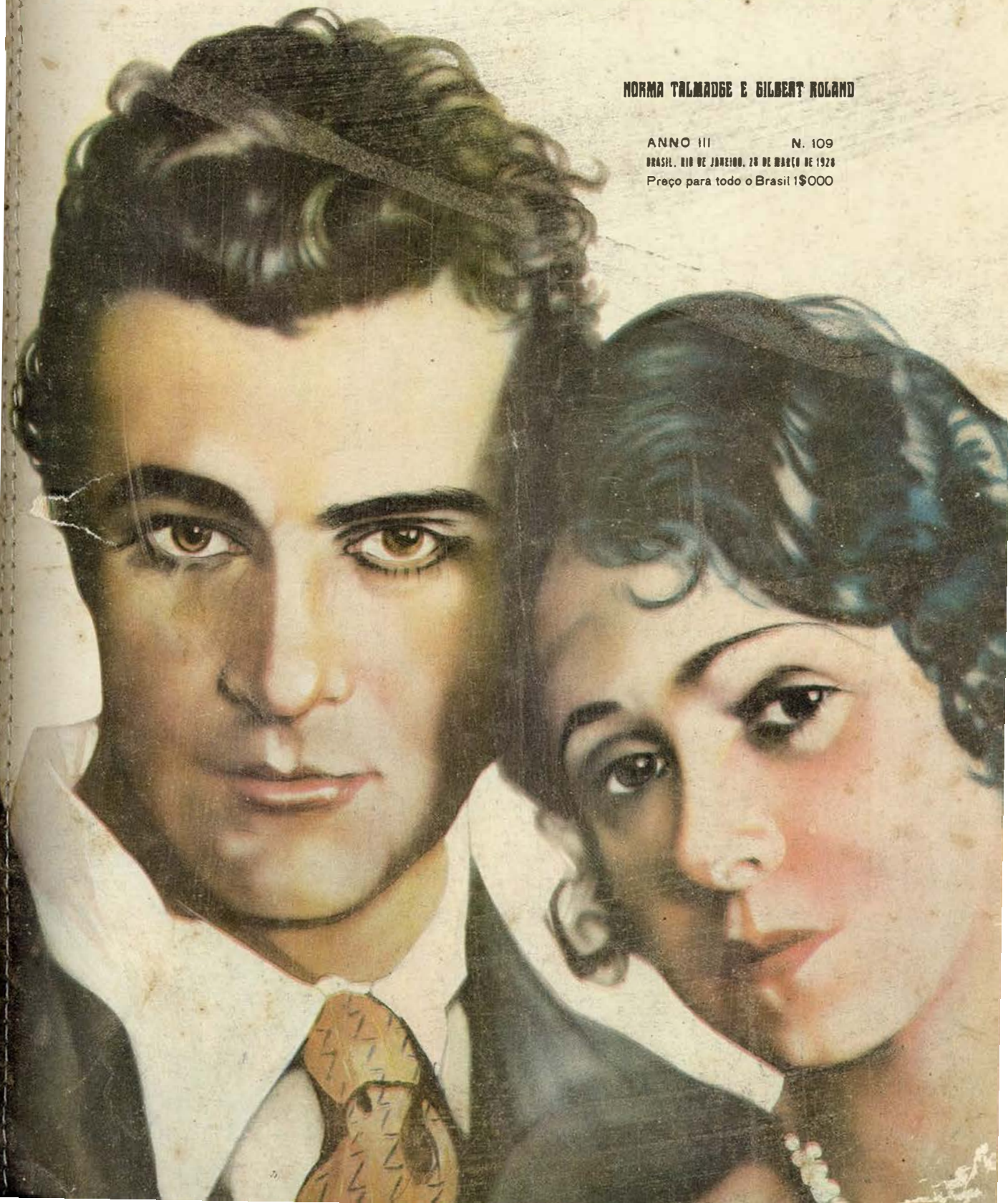


Cinearte

NORMA TALMADGE E GILBERT ROLAND

ANNO III N. 109
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 20 DE MARÇO DE 1928
Preço para todo o Brasil 1\$000



"Tenho o prazer de apresentar-lhes meu Padrinho"

É O MEU segundo papae, diz Stellinha. Quero-lhe muito bem; e elle faz-me muitas festas e muitos mimos. Está sempre alegre, de bom humor, disposto a rir-se e a pilheriar. Foi, na mocidade, amigo intimo do vovô e parece que "pintaram" juntos.

Mas como fuma o Dindinho! Sem tregos nem descanço! Outro dia como eu lhe perguntasse porque motivo traz sempre um charuto á bocca, respondeu-me elle, lançando ao ar uma nuvem de fumaça: — porque não posso trazer dois, filhinha!



FUMO . . . fumo . . . que outra coisa é a vida? Assim resume elle a sua philosophia, rindo-se dos que lhe dizem que o fumo é um veneno. Entretanto, de algum tempo para cá, chegou a preocupar-se um pouco porque, depois de uns tantos charutos começava a sentir certo mal estar, enjôo e dôr de cabeça. Mas um amigo aconselhou-lhe a

CAFIASPIRINA

e desde então, sempre que se excede no abuso do fumo, dois comprimidos de Cafiaspirina e um copo d'agua, acabam, immediatamente, com todo o mal estar. Além disso, umas certas dôres rheumaticas que o affligiam, desapareceram, completamente, com o uso frequente desses admiraveis comprimidos.

Por isso agora o Dindinho, em vez de trazer no bolso seis charutos, traz cinco e . . . um tubo de Cafiaspirina.

A CAFIASPIRINA é incomparavel contra o mal estar causado pelo abuso do tabaco e do alcool; noites perdidas; fadiga cerebral; dôres de cabeça, dentes e ouvidos; neuralgias, rheumatismos, etc. Não affecta o coração nem os rins.



Na proxima vez que aqui apparecer, Stellinha fará a apresentação de tia Mariquinhas. Não deixem de fazer o conhecimento de tão interessante pessoa.

Cinearte



La não tem cabelos brancos REJUYENESCIDA COMPLETAMENTE

V. Exa. sabe perfeitamente que os cabelos brancos envelhecem; que essas fibras prateadas que gradualmente vão cobrindo sua cabelleira, quitam-lhe belleza? Por que não os combate?



Hoje não ha nada tão facil como devolver ao cabelo canoso sua primitiva e original côr: — louro, castanho ou preto — usando pelas manhãs, ao pentear-se, a

Agua de Colonia Hygienica "CARMELA"

Aos poucos dias notará V. Exa. como seus cabelos brancos começam a desaparecer, recobrando sua côr natural.

EM TODAS AS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS

AGUA DE COLONIA HYGIENICA

"Carmela"

Rua V. de Itauna n.º 65

J. L.
CONDE
& Cia.

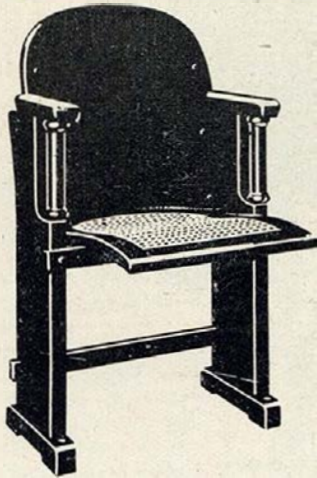
RIO DE JANEIRO

IMPORTANTE — Participamos que, em nosso escriptorio, distribuimos lindos e variados BRINDES em troca de Vidros vasilos de "CARMELA"

Cinearte

POLTRONAS para Cinemas e Theatros

Executa-
das
em finis-
sima
madeira
de
imbuya.



Dez
modelos
diffe-
rentes.

Peçam catalogo illustrado, preços e condições a

C. BIEKARCK & CIA.

RUA DA MISERICORDIA, 34

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal

— 767 —

End. Teleg.

Biekarck



Deseja emmagrecer ou conhece alguém que o queira?

O excesso de gordura provoca diversas moléstias: Coração, fígado, diabetes, etc., diminui a eficiência do trabalho e prejudica a estética (uma senhora gorda tem menos atractivo).



EMAGRINA

(comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagrecimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.

cimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.

PO' DE ARROZ

LADY

E' O MELHOR
E NÃO E' O MAIS CARO

Mediante sellos de 200 reis
peçam amostras GRATIS A PERFORMARIA LOPES

P. Tiradentes-34-36 E 38
R. Urugayana-44=RIO

Cinearte



DR. DELUAPS

Affetto que o Loção Brilhante, graças aos elementos componentes de sua formula, é um verdadeiro específico para as affecções do couro cabeludo. Tenho-o recetado nos casos rebeldes de eczemas e affecções do couro cabeludo, barba e sobroncelhos, contando lá com não pequeno numero de curas. Reputo, pois, o "Loção Brilhante", um excellento medicamento para os molestos do couro cabeludo. Eu proprio tenho feito uso do referido Loção contra os cascos e queda do cabelo com resultados surprehenderentes.

Deluaps

DR. RUBIÃO NEIRA

Affetto que o Loção Brilhante é um preparado que merece confiança pela sua manipulação, preenchendo os fins a que se destina.

Rubião Neira

DR. BENJAMIM REIS

Affetto ser o Loção Brilhante um ottimo preparado, não só contra o caspa, mas tambem como reconstituinte para os cabellos, tendo todos bons resultados e todos os pessoas a quem tenho aconselhado usar.

Benjamin Reis



DR. LUIZ VAZ

O abaixo assignado, doutor em medicina e pharmaceutica, pelo que tem observado, considera "o Loção" medicamento Brilhante, como dotado de magnificas propriedades para combater a queda do cabelo e extinguir promptemente o caspa.

Luiz Vaz



DR. LUIZ MICLIANO

Affetto que a Loção Brilhante passou na sua composição substancias que evitam a queda do cabelo.

Luiz Michiano

DR. CASSIO MOTTA

A Loção Brilhante, formula do Dr. Ground, é dos preparações deste genero que melhores resultados tem produzido, razão pelo qual, aconselho-o sempre em minha clinica e posso este attestado sem o minimo contrangimento.

Cassio Motta



A Prova Insophismavel

Temos o prazer de dar publicidade a algumas provas do grande valor medicamentoso da famosa LOÇÃO BRILHANTE. São ellas firmadas por scientistas que honram a medicina mundial. A LOÇÃO BRILHANTE é, incontestavelmente, o melhor específico tonico-capillar para combater a Queda dos Cabellos, Seborréo, Caspas e todas as affecções do couro cabeludo.

GRATIS!

Enviaremos pelo correio a todos que nos mandarem o coupon abaixo, o folheto illustrado intitulado "O NOVO TRATAMENTO DO CABELLO".

Loção Brilhante

FORMULA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND,
CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS
DE RÉIS

Grandes Laboratorios Alvim & Freitas
Rua do Carmo, 11 - S. Paulo

Srs. Alvim & Freitas
Ct. 42, 1379 - S. Paulo

Peço-lhes enviarem-me o folheto illustrado "O NOVO TRATAMENTO DO CABELLO".

NOME: _____
RUA: _____
CIDADE: _____
ESTADO: _____

PUBL.
ALVIM & FREITAS

Cinearte

GVEVARA



— Eu sou O PAPA-GAIO, meus senhores. Venho à rua todas as terças-feiras, em côres, as minhas côres, cheio de bom humor e de algum espírito, trazendo sob a minha aza todos os bons caricaturistas do Rio. Faço ironia política, literatura, sátira e perversidade a 100 por numero. Baratinho, não é?

Cinearte

BELLEZA FEMININA

Cutisol = Reís



Vende-se em todas as Droguarias, Pharmacias e Perfumarias desta capital e do interior.

DEPOSITO EM S. PAULO:

Rua Conselheiro - - -

- - - Chrispiniano, 1

NO RIO:

Araujo Freitas & Cia.

RUA DOS OURIVES, 88

Summidades medicas, como os professores Miguel Coulo, Rocha Vaz e outros, atestam a sua efficacia como o melhor producto de belleza.

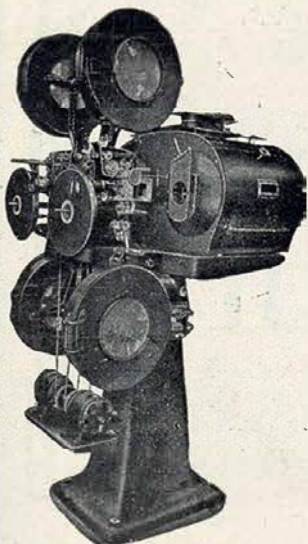
Limpa a cutis de todas as manchas, espinhas, cravos, pannos, sardas, etc., sem irritar a pelle; fixa o pó de arroz e realça a belleza!

Toda a senhora ou senhorita, que preza o encanto de sua belleza, deve trazer sempre em seu toucador o CUTISOL-REIS.

Para massagens, depois da barba, é o melhor; evita e combate as irritações produzidas pela navalha e garante aos cavalheiros uma culis sadia e perfeita.

OS MELHORES APPARELHOS CINEMATOGRAFICOS DO MUNDO

da celebre marca allemã "Nitzsche", "Saxonia V", simples, "Saxonia V", duplo que são:



Os mais modernos,
Os mais precisos.
Os mais praticos.
Os mais perfeitos.
Os mais nítidos,
Os mais resistentes.
Os mais economicos.

VENDAS A' VISTA
E A PRAZO

Unico representante para
todo o Brasil

URANIA-FILM
LUIZ GRENTENER

Rua Senador Dantas, 91
Caixa postal 2971 — Telephone Central 1666 —
End. Telegraphico "Uraniafilm" — RIO DE
JANEIRO.

Pedidos aos representantes nos Estados.
Representantes: S. Paulo, Gustavo Zieglitz;
Rua dos Andradas, 40 — Porto Alegre, G.
Guedes & Cia. Rua dos Andradas, 163-A. —
Recife, J. A. Layher; Rua Imperador, 498.



TODOS OS

PRODUCTOS

GABY

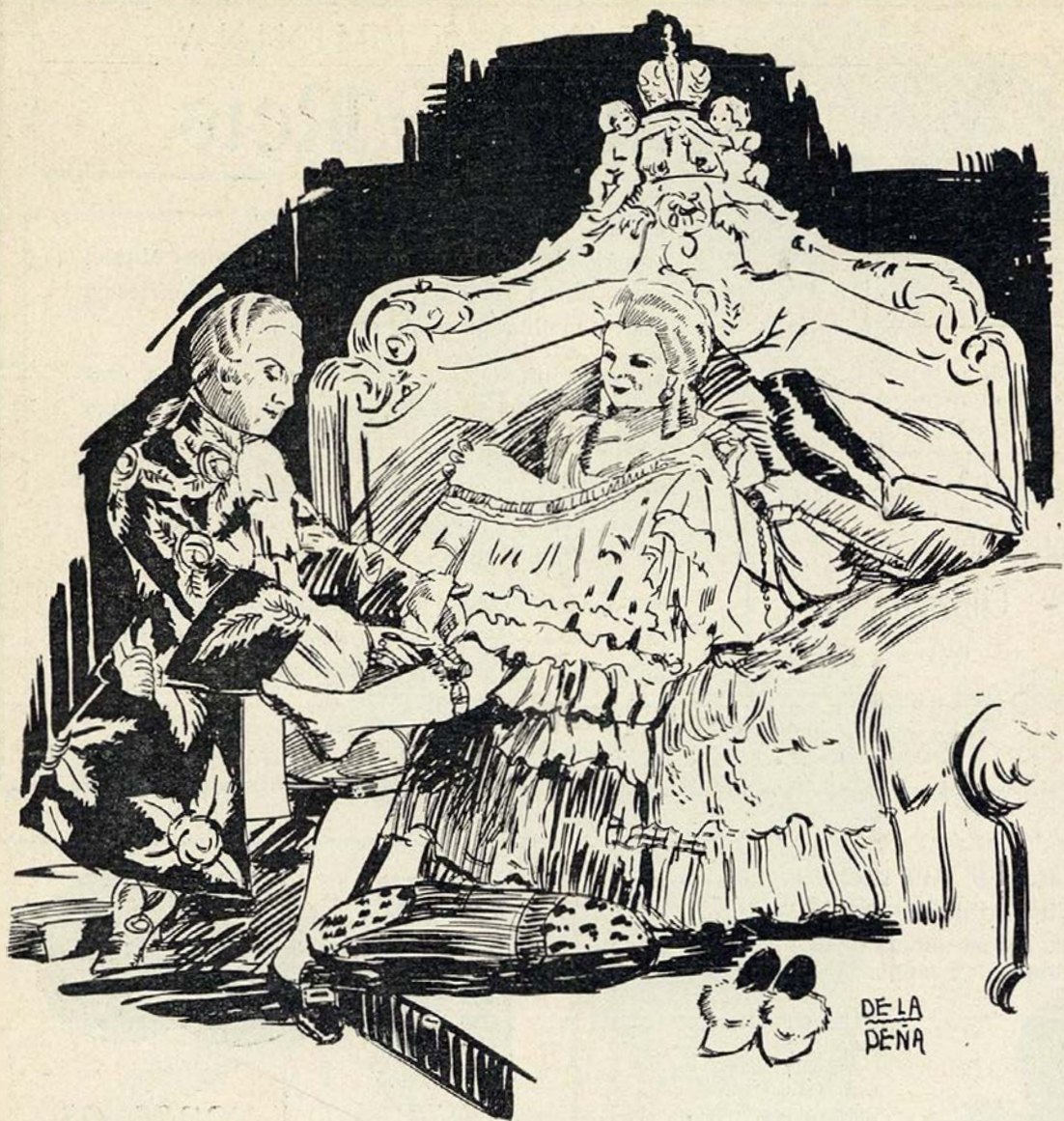
FORAM

PREMIADOS NO ESTRANGEIRO

RECOMMENDAMOS:

ESMALTE, CREME AGUA DE COLONIA

Cinearte



C
A
S
A
N
O
V
A

IVAN MOSJOURINE

E L L E F O I

O PRINCIPE DOS AMANTES

porque soube amar todas as mulheres.

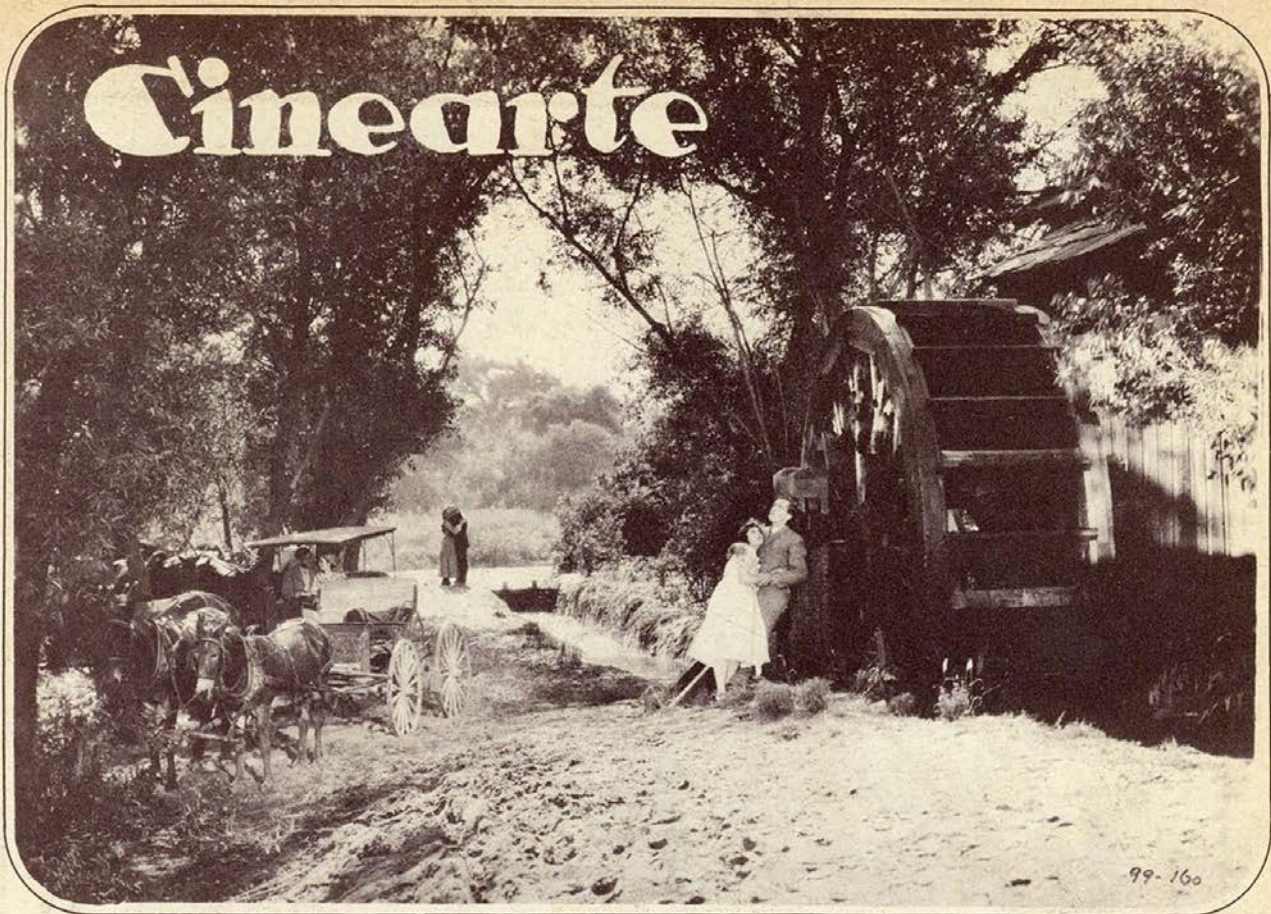
EIL-O AQUI AOS PÉS DA
IMPERATRIZ DA RUSSIA:

Mas também poderia estar recebendo as carícias de uma linda *soubrette*.

UM FILM LUXUOSÍSSIMO E COLORIDO do
"PROGRAMMA SERRADOR"

HOJE no ODEON e no GLORIA

Cinearte



A victoria de Pyrrro obtida pelos inescrupulosos emprezarios de Theatros e Cinemas, proporcionadores de espectaculos de duvidosa moralidade á populaçào do Rio de Janeiro, graças á teimosia dos magistrados da Còrte de Appellação, provocou os seus transportes de jubilo que mais cedo do que esperam ha de se transformar em ranger de dentes.

Nesse triste episodio judiciario, o lado sympathico está com o Juiz Mello Mattos e de todas as pessoas que têm uma pequena dôss de bom senso, só applausos despertou á sua attitude em defesa dos interesses da nossa raça, da nossa nacionalidade, que não devem ficar á mercê da ganancia de gente, que em geral, adventicia e ignára, pouquissimo ou nem uma importancia liga a semelhantes cousas, especialmente em em terra alheia.

A suspensão do Juiz de Menores por sua resistencia ao cumprimento de ordens que reputava illegaes, de doutrinas que variam ao sabor de coprichos e conveniencias, não deve entibiar o animo do integro magistrado, antes fortalecel-o na convicção de que soffre em defeza de uma çausa cuja justiça depende mais das altas considerações de ordens moraes, do que das futricas judiciárias, que "podem fazer do preto branco e do quadrado redondo", como com simplicidade, asseverou o illustre magistrado encarregado de fazer executar o deploravel acordam do Conselho Supremo da Còrte de Appellação.

A questão está affecta ao mais alto tribunal do paiz que já declarou o "habeas-corpus" meio inidoneo para a resolução de semelhantes casos.

Necessariamente elle manterá essa jurisprudencia e volveremos á situação anterior.

O Juiz de Menores fará executar os dispositivos do Codigo, cuja fiel execução lhe está affecta e teremos novamente o berreiro dos emprezarios a pugnar pela liberdade ampla de impingir as creanças quanta licenciosidade comportem os programmas de seus espectaculos, pobres victimas, que se affirmam, das leis draconianas, que não lhes permittem ganhar honradamente a vidinha, com aquella liberdade de que as quiz investir o tamgerado acordam.

E será este o epilogo da questão, que aliás, teve o seu lado util: despertar a attenção do governo e do publico para essa face do problema da educação, que estava ha muito tempo a reclamar providencia.

Esta revista que se collocou resolutamente ao lado do Juiz de Menores e ha de auxilial-o sempre no cumprimento de sua nobre missão, nao assumiu com isso attitudes novas, como a certa gente quer parecer.

Nunca foi outra a nossa orientação.

Somos perfeitamente coherentes com o que affirmamos, com o que sustentamos em todos os tempos.

E quando pugnamos pela reforma do nosso aparelho de censura, que consideramos falho, imperfeito, incapaz, tal como existe, de desempenhar as altas funções que lhe incumbem, foi sempre visando pôr cobro á inconsciencia dos emprezarios, quer theatraes, quer cinematographicos que estavam a exercer uma influencia malefica sobre a infancia por meio dos seus programmas organizados sem o menor discernimento, só justificaveis pela profunda ignorancia do mal que estavam causando.

Uma commissão de censura, organizada como deve ser, declarará em média 80 por cento dos films que passam por nossos Cinemas, improprios para ás creanças.

Quanto ás peças theatraes... a proporção ascenderá de certo, a 99 por cento.

E reorganizada a censura a acção do Juiz de Menores ficará singularmente facilitada.

Já chamamos a attenção dos legisladores para o facto de existir sepultado, nos archivos de uma das commissões da Camara dos Deputados, um projecto organizado pelo antigo representante de Sergipe e distincto advogado, Dr. Decdato Maia.

Julgámos que será tempo de exhumar-o e convertel-o em lei com as emendas que o tempo decorrido aconselhar.

Essas questões que dizem com o futuro da nossa nacionalidade não podem estar sujeitas á chicana forense, á jurisprudencia vacillante dos tribunales.

Já é tempo que uma legislação adequada e o aparelhamento necessarios se encarreguem de acabar de vez, com essa indecorosa exploração de que as unicas victimas são os nossos filhos, creados em um ambiente pouco proprio a estimular-lhes as qualidades que se requerem de um povo moralisado.

"Sadie Thomson", o segundo film independente de Gloria Swanson para a United Artists, foi aclamado sem reservas e pela unanimidade da critica mais rigorosa de New York e outras grandes cidades, dos Estados Unidos, o maior film da carreira de Gloria e dos mais bellos trabalhos do Cinema. Gloria, Lionel Barrymore e Raoul Walsh attingem nelle o apice de suas carreiras, sendo que o ultimo jámais fez cousa parecida siquer, quer como director, quer como artista, pois elle dirigiu e interpretou um dos papeis mais importantes.

A Warner Brothers vae filmar a famosa comedia-musical "Rio Rita", que ha mezes vem fazendo phenomenal successo no Ziegfeld Follies, de New York. Archie Mayo dirigirá.

SCENA DO FILM "THE SHEPHERD OF THE HILLS"



ROY
DARCY



FRANCIS
LEE E
BOBBIE
DUNN

TIM
MAC COY
FAY WEBB
E
DOLORES
BRINKMAN



NÃO HA SUB-TITULO...



FAY WEBB E UM
PATO HAROLD LLOYD



DOLORES
DEL RIO

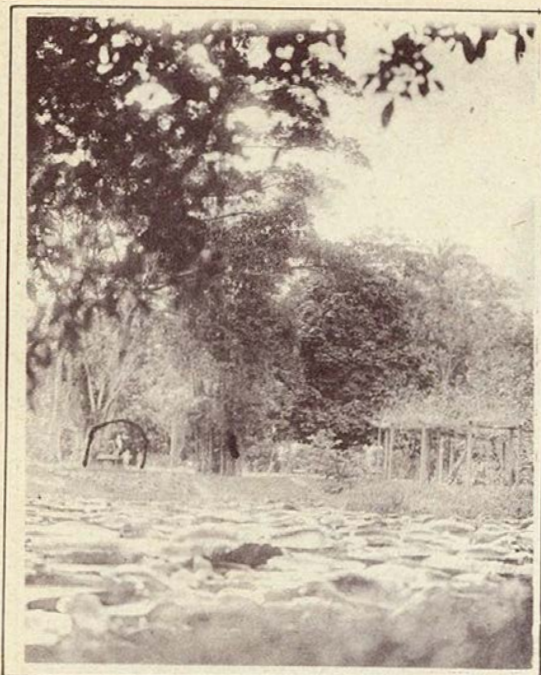


ESTAS PEQUENAS AINDA ACABAM MANDANDO O JAMES
FINLAYSON TOMAR BANHO



THAMAR MOEMA

Estreia brasileira do film brasileiro "Brasa Dormida" da Phebo Brasil Film.



GRACIA MORENA E REYNALDO MAURO
N'UMA SCENA AMOROSA DE "BARRO HU-
MANO" DA BENEDETTI FILM

Ha tempos, Luiz Maranhão, que é um novo elemento unido aos dirigentes da Liberdade Film, nos escreveu participando o seu intuito de abrir um Concurso Fotografico para a escolha de artistas das proximas produções.

Agora, lemos na "A Rua" de Recife, edição do dia 29 de Fevereiro, as bases de um identico Concurso, da Vera Cruz, sob a direcção de Ramon d'Azevedo.

Nós não depositamos muita confiança neste systema de escolher artistas, principalmente depois que verificamos que nem sempre o intuito do Concurso é tomado na devida consideração, como succedeu com o da Fox e com o do celebre Circuito Nacional dos Exhibidores.

No entanto, o que estamos notando na filmagem pernambucana é a eterna questão entre seus elementos, que se movem uns contra os outros, uma campanha de intrigas e de descredito. E' preciso acabar de uma vez para sempre, com este estado de cousas. Precisamos de gente criteriosa e de vontade, que collabore, e não que procure destruir o que já está feito.

Se não é possivel uma união, ao menos cada um lute sosinho, sem se preocupar com o trabalho do collega ou rival, esforçando-se, isto sim, para suplantarlo na realização do ideal comum.

A Vera Cruz de um lado, a Liberdade Film de outro, podem cada qual fazer muito pelo nosso Cinema, mas tal, é mistér que cada um não se preocupe com a casa do visinho.

Deixe Ramon d'Azevedo de procurar tolher os esforços da Liberdade Film, e procure realizar suas filmagens, prometidas na Vera Cruz, que si de facto ainda existe, é tempo de executar o que vem annunciando.

O mais, é contraproducente, não adianta nada á nossa filmagem, pelo contrario, serve-lhe de descredito, dando um pessimo attestado da idoneidade de seus componentes.

SELECTA - FILM DE CAMPINAS, ESCOLA DE CAVAÇÃO

A Selecta-Film de Campinas, agora de propriedade de Silva, Russo & Cia., deixou de ser

uma empresa digna de todos os elogios, para se tornar em uma fonte de descredito para o nosso Cinema.

Assim é que os nossos dirigentes da empresa, fundaram logo para exploração dos incautos, uma dessas escolas de cavação, á rua Major Solon, 192, com mensalidades de 20\$000 por alumno.

Adiantam mais as noticias de um jornal local, que o superintendente da Selecta em breves dias começará um film natural do logar, que será projectado nos principaes Cinenas da Italia e em todos os nossos theatros da Empresa Theatral Paulista (sic).

Só isto é o bastante para mostrar a falta de respeito á verdade e os intuitos dos seus dirigentes.

Além disso, não é contructando filmagens de fazendas, farmacias, cervejarias e outras cousas mais, que se mostrará interesse pelo nosso paiz, nem tampouco fundando escolas, para ensinar a ser artista, que se fará qualquer cousa pelo nosso Cinema.

Quando menos, estes intuitos tão altruisticos deviam interessar muito a policia local...

Quem é este Bernardino M. Silva que se apresenta como "superintendente" e tambem "professor" de Cinema? Quem é este director J. Dias?

Campinas que já tem contribuido de maneira honrosa para o nosso Cinema, não deve deixar de pé este centro de exploração.

"DESTINO" EM PORTUGAL

Nós estamos cansados de repisar que o film de enredo brasileiro interessa, e aos poucos vae até vencendo a primitiva indifferença dos exhibidores. Temos publicado para isso, relações insophismaveis, provando o que asseveramos, apesar do que, ainda surgem alguns cinematographistas duvidando, porque elles só vivem de "cavações" e não tem criterio para realizar qualquer cousa de valor. Póde bem ser que seja falta de competencia, mas nem sequer se lhes nota o menor esforço e boa vontade.

E depois, somos nós que não deixamos ninguem viver, que perseguimos os bem intencionados... que nunca se lembram della senão quando procuram innocentar-se de culpas...

Mas, para estes, vamos hoje transcrever mais uma provasinha de como nossos films posados já interessam mesmo além fronteira.

E' do "Magazine Bertrand", de Fevereiro, paginas oitenta e um.

AS GRANDES OBRAS DE ARTE "O DESTINO"

Por Ecran

O film brasileiro é desconhecido em Portugal, e, no

FILMAGEM

(POR PEDRO LIMA)

entanto, no grande pais da América do Sul que fala a nossa lingua, produzem-se muitos filmes, filmes muito interessantes, muitos perfeitos e que deviam interessar prodigiosamente o publico portuguez se, desgraçadamente, a cinematografia em Portugal não fosse um feudo de meia dúzia, que obriga capciosamente o publico a digerir só o que ao negócio deles, convém, isto é, as mais safadas produções "para pretos", que os americanos fazem, salvo honrosas excepções de um ou outro explorador mais artista. De resto, o filme brasileiro é quasi portuguez, visto que até alguns artistas portuguezes tomam parte na sua elaboração e desempenho. Tal o caso do jovem actor António de Melo, que interpretou o protagonista, Bob, do brilhante filme "O Destino", cujo resumo se pode narrar da seguinte forma:" etc.

E note-se que o "Destino" é um dos peores films confeccionados no nosso paiz.

A "ESPOSA DO SOLTEIRO" NO SUL

A "Esposa do Solteiro" que está sendo distribuida pela Universal, vae alcançando grande successo em toda a parte onde é exhibida. Ainda agora, temos recebido do Sul innumeras cartas de applausos ao esforço da Benedetti Film, da qual destacamos a presente, que foi endereçada ao maior productor brasileiro:

Pelotas, 1—3—928.

Presado Snr. Paulo Benedetti:

Pela primeira vez tenho o prazer de dirigir-me ao meu grande admirador. Não me é possivel passar sem escrever-lhe, para testemunhar o meu entusiasmo pela "Esposa do Solteiro", e seu successo, na sua exhibição aqui. O seu film excedeu ao que eu esperava, foi o primeiro film brasileiro que, aqui, agradou em cheio, desperdando commentarios elogiosos! Não poderá calcular o meu contentamento, eu que sou um dos maiores entusiastas do nosso Cinema! A "Esposa" é um colosso, foi pena os dois interpretes não serem os typos requeridos pelos papeis e Campogalliani não conhecer bem o "scenario", a alma do Cinema!... Seria então um film impiccavel. Polly de Vienna alcançou um successo louco, agradou extraordinariamente! Dou-lhe os meus mais sinceros parabens pela parte photographica. Como brasileiro, orgulho-me do Cinema nosso, possui-o Snr. Benedetti! Para que faça uma idéa do successo do film,



ARY SEVERO, EDSON CHAGAS, LUIZ MARANHÃO E PEDRO NEVES, CORTANDO O NEGATIVO DE "AITARÉ DA PRAIA", DA LIBERDADE FILM.

BRASILEIRA

basta que lhe diga, ter sido elle exhibido sabbado 25 (vespera do ultimo dia de carnaval) dia em que se realizou um colossal baile do C. C. Diamantinos, festa que foi um assombro, arrastando toda Pelotas para a frente do majestoso edificio onde se realizou, e mesmo assim o Cinema "7 de Abril" esteve litteralmente cheio, havendo mesmo palmas em certas passagens do film! No dia 27 foi exhibido simultaneamente nos Cinemas "Apollo" e "Avenida", com igual successo! Soube agora, tambem do seu successo na visinha cidade do Rio Grande, nos Cinemas "Independencia" e "Polytheama". Na capital do Estado, o seu successo foi tambem grande! Eu só sinto é não poder falar pessoalmente comsigo para dar-lhe o meu abraço e demonstrar-lhe a grande admiração que lhe tributo, pelo muito que tem feito por este grande ideal que é o nosso Cinema! Mas como para o anno pretendo ir ao Rio, satisfarei meu grande desejo de conhecê-lo pessoalmente. Todas ás vezes que leio qualquer noticia de "Barro Humano" fico ansioso... que film não irá sahir...! Com um elenco admiravel, a sua optima photographia, e o "scenario" que eu sei elle ter... "Barro Humano" vae ser com "Braza Dormida", as nossas obras primas de 1928! O nosso Cinema já venceu, apesar dos muitos "Matarazzos" que pretendem derrubar-o!... E em grande parte essa victoria deve-se á Paulo Benedetti, á Benedetti-Film!...

O seu sincero admirador, sempre ás s/or-dens nos seus fracos prestimos

PERY RODRIGUES

A PROPAGANDA DA PHEBO

A Phebo Brasil Film, uma das empresas que mais promettem entre nós, e que effectivamente vem progredindo como nenhuma outra, não parece, todavia, demonstrar o menor progresso na comprehensão do valor de uma propaganda antecipada, por meio da publicação de photographias e noticias referentes a filmagem.

Não lhes serviu o exemplo de "Na Primavera da Vida" e "Thesouro Perdido" que não tivemos, até hoje, uma photographia sequer de publicidade que estivesse realmente em condições de ser vista com agrado, a não ser as de Eva e Ben Nil, tiradas por Pedro Comello, os unicos, verdadeiramente, que já entendem destas cousas em Cataguazes.

Pensavamos, entretanto, que com a ida de Ed. Brasil, contractado para operador e photographo da empresa, iam ser lindas pões photographicas, mas até agora, continuamos lutando com a mesma falta de noticias e de material, quasi que só tendo publicado o que conse-



NO STUDIO, GRACIA MORENA DIRIGE ORVAL SALDANHA DA GAMA, QUE FAZ UM "BIT" EM "BARRO HUMANO"

guimos por nosso proprio esforço pessoal, como ainda hoje com a pagina de Tamar Moema. Emfim aguardemos...

Em Pekin acaba de ser organizado tambem um departamento para censura de films.

A primeira victima foi um film chinês, "As tres pequenas de Shanghai". Como se sabe, a China tem o seu Cinema e bem interessante até. Só no Brasil é que acham que nada podemos fazer porque somos inferiores, etc. etc.

☞

Gerrit J. Lloyd, que preparou o "scenario" e a historia de "The Drums of Love", está escrevendo o "scenario" de "The Battle of the Sexes", o proximo film de Griffith para a United Artists.

☞

Durante a filmagem das scenas de amor de "Tempest", de John Barrymore e Camilla Horn, para a United Artists, só o director e o "cameraman" ficaram á vista. Todos os outros membros do "unit" retiraram-se do "set". Camilla Horn, a heroína do "Fausto", de Murnau, parece que ficou envergonhada...

☞

E' o seguinte o elenco escolhido para "The House of Sandal", mais uma pretenciosa produção da Tiffany-Stahl: Dorothy Sebastian, Pat O' Malley, Gino Corrado, Harry Murray, Ida Darling, S. W. Wilcox, Lee Schumway e Jack Singleton.

☞

Neil Hamilton anda atrapalhado com a aprendizagem das maneiras de um principe herdeiro, que é o papel que elle tem em "The Patriot", o grande film que Emil Janings está estrellando para a Paramount, sob a direcção de Ernst Lubitsch.

☞

Nita Naldi de volta de uma prolongada estadia na Europa está novamente em Hollywood tentando romper as portas dos Studios. Ella agora está mais magra...

☞

Na Allemanha, Carmen Boni é a estrella de "Scampolo" sob a direcção de Augusto Genina.

☞

Lily Damita terminou "Die Frau auf der Folter" da F. P. S. Film.

☞

Está sendo empregado com successo na filmagem de "Lonesome", que o novo director allemão Paul, recentemente importado pela "U"



DUSTAN MACIEL É UM DOS MAIORES "FANS" DE EVA NIL. ALÉM DISSO, É TAMBEM UM DOS ARTISTAS DO NOSSO CINEMA QUE TRABALHA NOS STUDIOS PERNAMBUCANOS

está dirigindo, um invento de Carl Laemmle Filho, em torno do qual se procura fazer certo segredo. O "cast" de "Lonesome" está assim constituído: Glenn Tryon, Barbara Kent, Eddie Phillips, Gustave Partos e Fay Holderness.

D A F R A N Ç A

"Amor de Perdição", é o titulo portuguez e original do film que Gennaro Dini está produzindo em Portugal, cujo principal papel foi confiado a Régine Bouet. Maurice Asselin é o photographo.

☞

Em "Le Royaume dans la Mansarde" que a firma Ombre e Lumière vae produzir, fala-se no nome de Olga Day para desempenhar o papel de Georgiana. Ha duas candidatas para o papel de Georgiana: Dolly Davis e Suzy Vernon.

☞

Ficou assim constituída a distribuição dos artistas para interpretarem os papeis em "La Madone des Sleepings": Claude France, Olaf Fjord, Boris de Fast, Mary Serta, Michéle Verly, Henry Valbel, Gaidaroff.

☞

Para o papel de Monique do film "Monique, poupée française", extrahido do romance de T. Trilby, parece ter sido já escolhida a conhecida actriz Sandra Milowanoff.

☞

Arlette Marchal figura no film da Ufa, "Die Dame mit der Maske"

☞

Evelyn Brent foi indicada para secundar Adolphe Menjou em "Super of the Gaiety", que Hobart Heuley dirige para a Paramount.



BEBE!

**JOHNNY HARRON E
DOROTHY**

Nicholas Soussanin foi adicionado ao elenco de "The Yellow Lily", da First National, com Billie Dove no papel de estrella. Nicholas é aquelle creado de Adolph Menjou em "Um Gentilhomem de Paris".

Cecil B. De Mille fez renovar o contracto de John Boles, que já foi incluído no elenco de "Man Made Woman", a ser dirigido por Paul Stein, com Leatrice Joy no principal papel feminino.

A M. G. M. está em vias de contractar por longo tempo a linda Lena Malena.

O proximo film, que Frank Borzage dirigirá para a Fox chama-se "The River", que terá Charles Farrell no papel principal. Edmund Goulding preparou a continuidade.

John Arnold, um dos melhores "cameramen" da M. G. M., que tem feito ultimamente notáveis experiencias com lampadas incandescentes, declarou que em todo o film

**JAMES HALL E JUNE
COLLYER EM "FOUR
SONS"****SEBASTIAN EM "THERE
HOURS"**

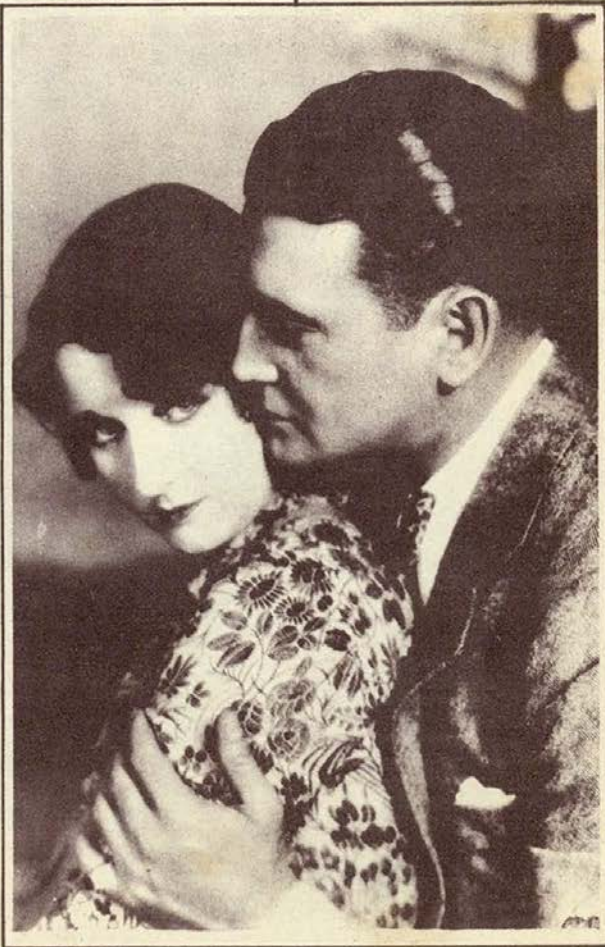
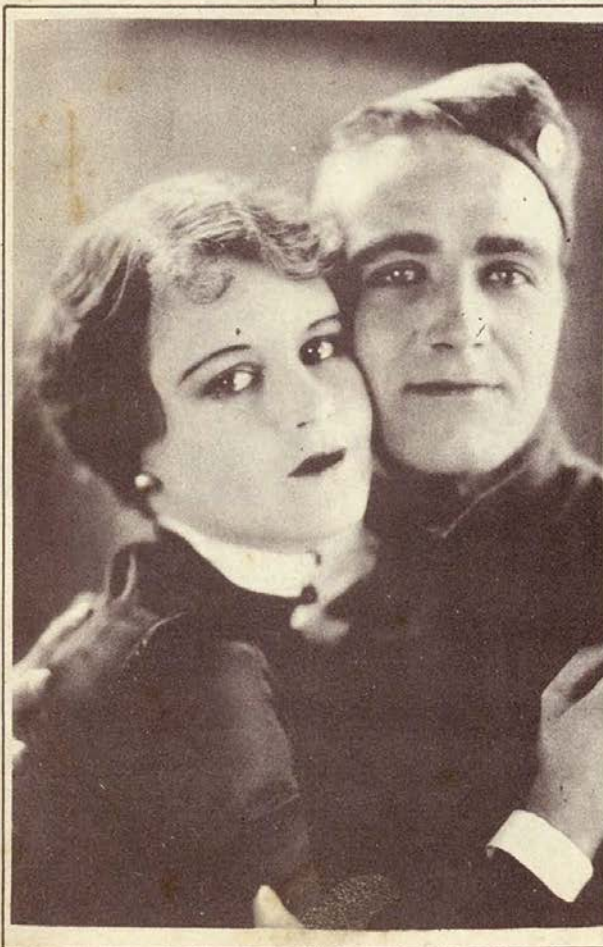
que estiver orçado em 300 mil dollares, usando-se essas lampadas, far-se-á uma economia de 25 mil dollares.

Continuando elle affirma que onde hoje são precisos 12 homens, com a illumination incandescente apenas cinco serão necessarios. Além disso, as experiencias mostraram que um set illuminado pelo systema de arcos, consome 2450 amperes, ao passo que com luz de lampadas incandescentes apenas 850 amperes são requeridos.

Jetta Goudal está processando Cecil De Mille por quebra de contracto.

"The Circus", o ultimo trabalho de Charles Chaplin, para a United Artists, nas quatro semanas em que esteve no cartaz do Mark Strand de New York, rendeu cerca de duzentos e cincoenta mil dollares.

E' quasi certo que Leatrice Joy fará um film na Inglaterra, para a Inspiration, que será distribuido pela United Artists.

**RICHARD DIX E GERTRUDE
OLMSTEAD EM "SPORTING
GOODS"**



JOAN MARQUIS



ANDREY FERRIS

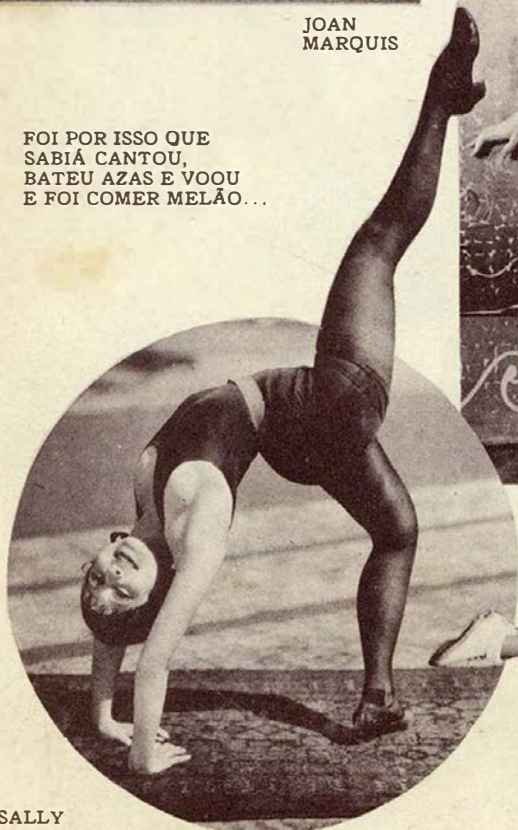


MARIA CORDA



BILLIE DOVE

FOI POR ISSO QUE
SABIÁ CANTOU,
BATEU AZAS E VOOU
E FOI COMER MELÃO...



SALLY RAND



FAY WEBB

LIBERDADES DE EVA

(EVE'S LEAVES)

Eva Macey, Leatrice Joy; Bill Stanley, William Boyd; Capitão Macey, Robert Edeson; O Cozinheiro, Eddie Harris; Richard Stanley, Richard Carle; Chang Fung, Walter Long; Wee-Wee, Kamiyama Sojin; Dr. Merker, Arthur Hoyt.

Quando Eva conquistou Adão, no Paraíso, não usava "baton" nem pó de arroz, o que não impediu a cabeçada que o nosso ascendente chegou a dar. Por que, pois, Evas de hoje, vos preocupaes com essas futilidades se com os vossos encantos podeis ser as dominadoras do mundo?

Se bem que não seja de todo indispensavel, muitas mulheres prefeririam a morte que o abandono destes "artefactos" que sem duvida são a sua bandeira de guerra, e o que muitas vezes distingue um "travesti" bem arranjado...



**CORREU PARA ELLE
COM CARINHOSA
SOLICITUDE...**



SO ENTAO CHANG-FUNG RECONHECEU A IDENTIDADE DA MOÇA...

algum vicio?... E' honesto? Tem amor ao trabalho?... Houve algum caso de loucura na familia?" — condições que estabeleciam a base de um principio eu genico, segundo dizia o autor. Aquillo, porém, vinha trazer certo aborrecimento a Bill, que não estava disposto a dar muita conversa a estranhos. Eis, porém, que um grande ruido, um alarido terrivel começa a ser ouvido. Era o "Tigre" (Termina no fim do numero)

Eva Macey tem a palavra para dizer como descobriu que, sendo mulher, nunca tivera o prazer de se ver cortejada por qualquer homem, tudo por falta dos "requintes" femininos contidos numa caixa de pó de arroz, ou numa curva indiscreta de perna posta em exposição... por descuido. E', que Eva sempre andava vestida de rapaz, uma vez que a vida que levava a fazia esquecer de sua qualidade de Eva, propriamente.

Mettida em longas viagens na escuna de seu pae, "Jardim do Paraizo", fundeada quando começa nossa historia no porto de Sub Gum, na China. Foi o cozinheiro de bordo que abriu os olhos da pequena para o que realmente ella era, uma vez que elle sempre se dava ás leituras de romances amorosos, pelos quaes quasi sempre se apaixonava, a ponto de derramar lagrimas.

Eva, então, recebeu as primeiras lições sobre uma materia que lhe era inteiramente estranha, e apesar das ameaças do pae, o capitão Macey, de que a faria castigar se a visse em conversa com o cozinheiro, ella poude guardar um livrinho precioso "Almanach do Amor", onde todos os conselhos mais urgentes em casos amorosos eram ministrados de maneira baratissima e pittoresca. Naquelle dia, o pae de Eva não a quiz deixar a bordo e

partiu com ella, sempre vestida de homem, para concluir seus negocios.

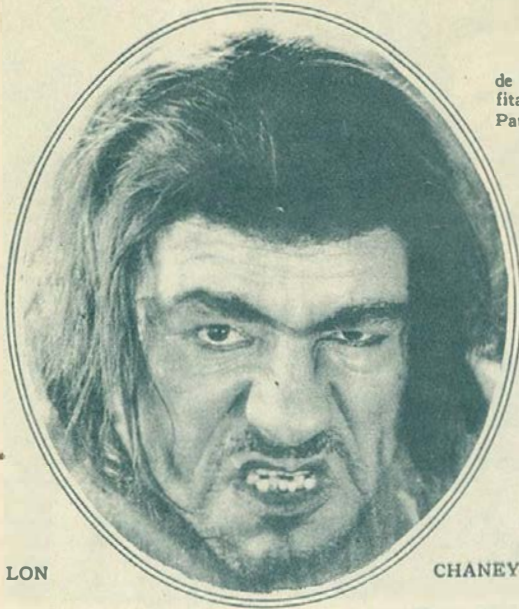
Foi no "Dragão de Ouro" que a pequena divi sou um homem capaz de servir de experiencia nos seus novos "estudos". Era Bill Stanley, que em companhia de seu pae procurava distracção depois de uma infelicidade amorosa, em sua terra, a America.

Bill foi logo abordado por aquelle rapaz imberbe que o atacou com as perguntas mais disparatadas: "E' solteiro? Sofre de molestia contagiosa?... Tem

**E COMEÇOU A
SEDUZIR AQUELLE
QUE PRIMEIRO FEZ
VIBRAR SEU
CORACAO!**



AS CARTAS DO OPERADOR



LON

CHANEY

MELLE. ROSE (S. Paulo) — Mary Brian, Richard Dix e Esther Ralston, Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Lloyd Hughes, First National Studio, Burbank, Cal.

NOË (Rio) — Norma Shearer, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Virginia Valli, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, Cal. Esther, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. De Mae, não sei agora.

IVAN (Rio) — Sciente.

N. S. (Muriahé) — Obrigado. 1) Ainda não recebemos. 2) Sim, com o director Wm. Seiter. 3) Vae a Argentina e é provavel que passe pelo Rio. 4) Ainda não. Este concurso da Fox foi "bluff", é o que se deduz. 5) E' Operador.

DOLORES (Petropolis) — Não recebi a sua primeira carta. — 1) Rod, Chicago, Illinois. 29 de Novembro de 1898. Antonio, Madrid, 26 de Setembro de 1888. Dolores, Mexico. 2) Não se pôde saber. 3) Dolores é catholica. Elle não sei. Só costume responder até cinco perguntas.

CHAVES (Lisboa) — 1) Americano. 2) Nasceu em 1904 é o que eu sei. 3) Universal City, L. A., Cal. 4) Não. 5) Já sahii. Não temos correspondente ahi.

ANTONIO CALDAS (S. Paulo) — Nada tenho com isso. Foram de Pedro Lima as perguntas e sem segunda intenção, apenas para o seu archivo. Aquellas photos, como devia ter visto, foram instantaneos de um amator colhidos durante a filmagem daquelles dous filma brasileiros, mas... assim mesmo estão bem melhores, meu caro, do que aquellas tres que chegaram ultimamente...

SILVANO RIBAS (Pirapóra) — Muito agradecidos. Não haja duvida, continuaremos firmes nesta campanha.

BETTY BRONSON (S. Paulo) — Tem razão mas também não foi desleixo nosso. São cousas que estamos separando aos poucos. Q. M. é um rapaz muito sympathico e distincto. E' doído por Cinema. Elle apenas tem instruções

de enviar chronica de uma ou outra fita que passa muito antes em S. Paulo. Estamos tratando de ampliar esta secção e tratar de todos os filmas ahi exhibidos. E' preciso que me diga o nome original do film.

M. QUIMBY ADMIRER (Pelotas) — 1) Pois não! Quando houver. 2) Gretel Yoltz, Hollanda. Natalie Kingston, Mares do Sul. Dorothy Mathews, zona do Canal. Phalba Morgan, Hollanda. Natalie Joyce, Panamá. Elena Jurado, Vera Cruz. Maria Casajuana, Rio de Janeiro! 3) Não ha, penso eu. Myrna Loy e Louise Brooks também tomam parte.

Laurita (S. Paulo) — 1) Deve ser este anno. 2) Tres são os principaes. Não sei quem seja o protagonista. 3) E' provavel. 4) Phebo Brasil Film, Cataguazes, Minas. 5) Não se pôde dizer. Você não é da companhia?

MARIO NOVARRO (Petropolis) — Ramon, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Olive Borden, pôde ser ainda aos cuidados dos Fox Studios, 1401, Western Ave., Hollywood, Cal. Vilma, cujo ultimo film é "The Passionate Adventurer", Samuel Goldwyn Prod.. De Mille Studio, Culver City, Cal.

LILOTA (Rio) — 1) Todos bem de saude, mas alguns máos de sorte, de hospitalidade... 2) Eu não costume enviar photographias, minha Lilota. 3) Paulo Portanova vae bem, obrigado. Vae figurar num film de Billie Dove. 4) Do primeiro será "A dansarina diabolica", o segundo ainda não foi escolhido. 5) Quando o Marinho tiver uma oportunidade.

ADRAS. DE VALENTINO (Rio) — Ainda ha pouco a United reprisou "O Filho do Sheik" e sem successo. Foi esquecido mais depressa do que eu julgava... E nós, publicámos, não ha dous mezes, o artigo "Valentino será um Santo"?

MARY (Rio) — E' ella sim. Ena Gregory. (Não confundir com Edna Gregory!) passou a chamar-se

Marion Douglas e Eileen Sedgwick tornou-se Gretel Yoltz.

JUREMA (Rio) — Um film com Thamar Moera e Reynaldo Mauro? Não é difficil, Jurema. Se é só isso de que precisa o nosso Cinema, você gostará delle breve...

JOAQUIM GARCIA (Porto Alegre) — Tem sahido tantas vezes o endereço dos Studios da Paramount! 5451, Marathon Street, Hollywood, Cal. Desta vez dou até o numero do predio.

CAVALHEIRO XXX (Rio) — Lois Moran e Virginia Valli, Fox Studio, Western Ave., Hollywood, Cal. Charles Rogers, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Harrison Ford, Pathé-De Mille Studios, Culver City, Cal. Dos outros não tenho agora.

ABDEL KRIN (Rio) — Joan e Lillian, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Clara Bow, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Greta Nissen, Caddo Prod. Metropolitan Studio, 1040, Las Palmas Ave., Hollywood, Cal.

LEW HALL (S. Paulo) — Ella passou a chamar Marian. Temos dado noticias semanaes de ambos. Sim, informe se elle fôr para Hollywood.

R. A. F. (Rio) — Eugenia Gilbert tem apparecido muito. Alice White subiu agora. Dizem que é rival de Clara Bow e por isso eu tenho medo de que ella cahirá. Lia e Olympio, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, Cal.

NORMA ROLAND (Districto) — Virginia Valli, Fox Studio, Western Ave., Hollywood, Cal. Jacqueline Logan, De Mille Studios, Culver City, Cal. Jane, M. G. M. Studios, Culver City, Cal. Alice, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Da outra não tenho.

E' POR CAUSA DESSAS E OUTRAS QUE PROHIBEM A ENTRADA DAS CREAMÇAS NOS CINEMAS...



BRANDON HURST, EM "THE MAN WHO LAUGHS"

ELLA SEDUZ...

gos cilios que, nos seus movimentos, nos convidam a irmos através delles na ansia de descobrir o que ha ali por traz. Porque um relance apenas basta para convencer a gente de que seja o que fór que lá se esteja passando a coisa é digna da nossa curiosidade.

Sim, é mais do que provavel que aquellos olhos exerceram preponderante influencia na conservação de Margaret fóra da comedia. Em qualquer caso, a combinação de cabellos, orbitas e cilios conjugada com outros elementos, taes como nariz e labios, um rosto de contornos encantadores e uma expressão felina e suggestiva não poderia ser desperdiçada em buffonarias, em que toda heroína, segundo a praxe, tem de ser loura e estúpida, coisa que Margaret absolutamente não é, e isso explica a razão porque na distribuição de papeis lhe coube sempre encarnar a mulher nas suas expressões menos innocentes e... mais interessantes.

Devido mais a circunstancias do que a "inclinação" Margaret nasceu em Salt Lake City, quasi á sombra daquela maravilhosa mesquita construída inteiramente de madeira, invento dos Mormons. Mas viveu depois o tempo sufficiente na California, para ser considerada uma legitima californiana.

Com alguns intervallos, Margaret tem sido a maior parte do tempo estrella da Fox. Quando ha pouco terminou o seu contracto, a gente dessa empresa não soube ser bastante correcta para lhe dar o que ella pedia, e

Margaret fez-se livre atradora. A coisa custa agora mais caro á Fox. Elles não podem passar sem os seus serviços, e ha para isso uma razão: além do seu perfeito tirocinio deante da camera, da sua belleza e personalidade seductora, Margaret não é somente uma in-
(*Termina no fim do numero*)

Ao contemplar essa mulher "sophisticated" na tēla, quanta gente se admirava de lhe dissesse que na vida real MARGARET LIVINGSTON é tão differente...

Em nove de dez papeis em que lhe cabe representar de insinuante serena cheia de artificios e maldades, Margaret revela a sua alma de artista comica. E' com certeza aquella risada que ella tem sempre engatilhada que lhe permite personificar personagens inverosímeis, de tal maneira que os torna coisa perfeitamente possiveis.

Foi, com effeito o seu dom de macaquices e a sua paixão pela pantomima que a revelaram. Alguem surpreendeu-a a fazer coisas engraçadas para seu proprio divertimento no "set" e perguntou-lhe si ella era capaz de fazer semelhantes brejeirices deante da camera. Sim, era capaz, e fez. Assim, a sua evidencia no film data do dia em que se tornou engraçada e fez certa pessoa rir.

Mas estava escripto que não eram para ella os papeis comicos. A figura de Margaret inspira varias emoções, mas nenhuma se

exprime pelo riso. Pode ser que isso provenha dos seus cabellos dourado-rubros. Oh! ella é uma figura de Ticiano, mas desgraçadamente o magico fulgor dos seus revoltos cabellos de chammejantes, na photographia torna-se o mais prosaico dos negros.

Mas em carne, pode-se affirmar que ella é uma das mais lindas cabeças de fogo de Hollywood. Pode, pois, muito bem ser que pertença aos cabellos a impressão que Margaret causa.

Mas ha tambem os seus olhos, que como acontece com a maioria dos olhos ficam sob o traço das sombrancelhas. Mas a semelhança pára ali. As proprias sombrancelhas são differentes. São escuras e rectas e apenas um preludio do thema fundamental dos olhos. Approveram-se os deuses caprichosos em tallha-os á oriental, collocando sobre essas duas janellas da alma o toldo escuro de lon-





Humilde e submisso como um verdadeiro mujik russo, que seculos de escravidão aos senhores potentados da gleba reduziram á condição de animaes quasi, Sergei era como a grande maioria dos camponeses mais uma victima do que um agente nos tristissimos e dramaticos acontecimentos que destruíram a antiga ordem de coisas no velho imperio moscovita. Viu-se, um dia, de subito surpreendido e arrebatado pelo torvelinho revolucio-

nario, presentindo em tudo aquillo uma ameaça, um perigo, a que elle se teria furtado si tivesse meios. Mas a revolução apodera-se da terra slava, o throno dos czares ruiira e para os russos não havia outro dilemma: Vermelho ou Branco, matar e morrer. Sergei fez-se vermelho contra a sua vontade, como contra a sua vontade se teria tornado branco. O destino de todos estava traçado. Um dia, obrigado a servir de guia a um espião bolschevista atra-



NOBREZA

(M O C K E R Y)

Sergei	Lon Chaney
Dimithi	Ricardo Cortez
Tatiana	Barbara Bedford
Mr. Gaidaroff	Mack Swain
Mrs. Gaidaroff	Emily Fitzroy
Ivan	Charles Puffy

vés de uma floresta. Sergei é preso por uma patrulha de soldados dos exercitos Brancos, e só consegue salvar a sua vida, prestando-se a acompanhar numa viagem arriscadissima a joven condessa Ta-



nome a ponta de punhal, mas nem assim revela a identidade da dama confiada á sua guarda. Tatiana aprecia a fidelidade de Sergei, entretanto, deixa-o compreender que elle não fizera mais do que seu dever, e isso causa um vago resentimento ao camponez. Essa impressão penosa mais se faz sentir no espirito de Sergei quando, chegados ao termo da perigosa jornada, elle vê a condessa nos braços de seu noivo, o joven official Dimitri.

Tatiana vae se alojar em casa de Gaidaroff um "profiteur" da guerra, e Sergei é incorporado á criadagem da casa, como um dos máis infimos famulos, dada a sua triste condição de deformado physico. Entre os serviços de Gaidaroff figura um tal Ivan, porteiro da casa, fervente proselyto do novo evangelho. Ivan, depois de cautelosa observação, sente que pôde pregar o seu credo a Sergei e o faz

(Termina no fim do numero)

tiana que era portadora de importantes documentos para serem entregues em mão do general commandante-chefe das forças Brancas. Tatiana apresenta-se disfarçada em camponeza para melhor illudir a vigilancia inimiga, e faz-se passar por mulher de Sergei. Em viagem elles são descobertos pelos Vermelhos em uma cabana onde haviam buscado um pouco de repouso ás fadigas da jornada. Os ferozes revolucionarios desconfiam do embuste, presentindo naquella mulher cujos trajes grosseiros mal occultavam a sua natural distincção, não a simples creatura de condição humilde que apparentava, mas uma representante da classe odiada dos nobres. Sergei é posto em confissão, supporta com inaudito estoicismo as torturas a que o submettem aquelles homens crueis, que lhe tatuam no peito o seu proprio





1760. — A REPUBLICA DE VENEZA está em plena decadencia moral. Nos salões faustosos dos palacios nobres, na pompa tradicional dos canaes antigos e no lagedo vil das ruas escusas, —perpassa, célere, um vento fórte de loucura humana.

Os venezianos orgulhosos do seu passado longinquo, ricos de thesouros accumulados por gerações de mareantes, consomem a vida ao fogo vivissimo dos prazeres illusorios. . .

CASANOVA — Jacques Casanova de Seingalt — domina tudo e todos como o mais perfeito symbolo dessa Veneza decadente. A sua existéncia é um acabado romance de amor, dictado pelo seu formoso espirito de aventureiro e espadachim; de diplomata e comediante. Foi es-

cripto com as lagrimas commoventes de cem mulheres amorosas! Desprezando o perigo, gastando á larga, sem escrupulo algum, do seu estranho olhar irradiava-se o poder maximo da seducção! . . .

Entre os seus cães favoritos, mimado por Antonina e Christina, suas aias predilectas, que o escanhoam e ataviam, Casanova vive rodeado de todo o conforto no seu palacio sumptuoso, recebendo todos os dias uma nova adoidada de amor por elle. Os dias decorrer-lhe-iam, tranquillos, se, de vez em quando, se não visse forçado a receber a desagradavel visita de Menucci, (Carlo Te-

CASA

PROGRAMMA SERRADOR EM EX

Casanova Ivan Mosjoukine
 Maria-Mari Diana Karenne
 Catharina II Zuzanne Bianchetti
 Thereza Jenny Jugo
 Corticelli Rina de Liguoro
 Condessa Vorontzoff Nina Kochitz

deschi), um meirinho impertinente que, nas horas vagas, se dedica a cobrar dividas incobraceis! Em troca do reem-



NOVA

HIBIÇÃO NO ODEON E GLORIA

Lady Stanhope Olga Day
 Principe Orloff Paul Guidé
 Duque de Bayreuth Decoeur
 Menucci Carlo Tedeschi
 Djimi, o negrinho Boumerane
 Pedro III Klein-Rogge

bolso de varias letras venciveis e revenciveis, Casanova entrega a Menucci certo livro de magia e corre a refaste-

lar-se nos braços da celebre dansarina. "Signora" Corticelli (Rina de Liguoro), que se ausenta de Veneza naquella mesma noite. Offerece-lhe lauta ceia de despedida, á qual assistem lindas mulheres patriciana e a fina flôr da bohemia veneziana. A assisténcia delira de prazer. Os epigrammas borboleteiam pela sala festiva.

Um viajante, que estava ceiando numa outra sala do restaurante, suborna o lacaio que o está servindo para que o deixe assistir a um espectáculo para si inédito. . . E' o Principe Orloff (Paul Guidé) Tenente da Guarda Imperial



Russa, encarregado, pelo seu Imperador, de uma missão secreta no estrangeiro. Encarapitado numa janella, ataviada de flores e emmaranhada de hera, o Principe delicia-se com a belleza da Corticelli. Enamora-se. Atira-lhe as mais delicadas rosas. Provoca Casanova, que as recebe uma a uma na ponta do seu florete. Desafiam-se. Orloff desce á sala. Medem-se com o olhar. Floreteiam como dois esgrimistas consummados. A um gesto da dansarina, ambos os contendores se reconciliam e apertam mãos.

Desde esse lance, proprio de um gentilhomem, desvenda-se o character aventureiro do D. Joâq veneziano. Apenas, a Corticelli segue viagem, Casanova parte para a entrevista marcada (Termina no fim do numero)

Não é bonitinha?

Nada mais natural do que o interesse que as pequenas do Cinema despertam nos rapazes. São todas ellas bonitas, algumas mesmo bellas, creaturas cheias de doçura na maioria e que não são só isso, são interessantes como Clara Bow. Não espanta, pois, que Sue Carrol seja uma das taes que apparecem em toda parte escoltada por uma legião masculina, na qual se contam desde os respeitaveis homens de negocio até os rapazes que conquistam premios com ella nos concursos de dança. Mas quando se pôde accrescentar que Sue é igualmente estimada entre as pequenas de Hollywood, a coisa tem alguma significação.

Não ha quem não goste d'ella, e a sua companhia é sempre desejada. Profissionalmente, ella é uma dessas novas descobertas de Gata Borralheira, não se devendo tomar isso em sentido pejorativo para ella. Sue dispõe de capacidade bastante para conquistar posição propria no Cinema, a despeito da sua entrada no Coche Dourado que a transportou aos papéis "efatureds" depois de algumas semanas apenas como figurante de "pontas".

Os seus cabellos curtos e revoltos fazem-na parecer-se com um rapaz quando vista por traz, mas absolutamente feminina quando contemplada de face. Os olhos de Sue são castanhos e grandes como não ha outros e o sorriso que lhe illumina o rosto é o mesmo que fez de Bebe Daniels a excellente attracção de bilheteria. Os seus outros bens são, na ordem da respectiva importancia para ella: um cachorrinho bull-dog, um companheiro allemão adquirido durante um passeio á Europa, um enorme automovel verde e uma pelle que a gente sente prazer em tocar. Não fuma, nem bebe, mastiga gomma.

"Não desejo ser considerada antidiluviana a respeito do fumo e da bebida, pois que aprecio isso nas outras mulheres. Tentei mesmo habituar-me a esses prazeres, mas confesso que não me senti bem. A fumaça me entrava nos olhos e me



SUE CARROL NÃO SE CONSIDERA AINDA UMA PROFISSIONAL.

fazia lacrimejar, estragando-me a pintura; quanto á bebida, da unica vez que a experimentei, poz-me a dormir, em vez de tornar-me a alegria da festa, como eu previra. Seja como fór, encaro o meu trabalho cinematographico com toda seriedade e não creio que o gin seja de qualquer auxilio num bello close-up".

A razão que a leva a affirmar as suas disposições de seriedade a respeito do seu trabalho, está em que isso não lhe acontecia a principio; ha seis mezes, quando ella chegou a Hollywood, não trazia absolutamente como intenção occulta a idéa de procurar nenhum director de elenco. Viera de Chicago simplesmente a passeio.

Na sua terra, Sue era uma dessas creaturas bem situadas na vida, com dinheiro bastante para pagar as suas fantasias e bastante independente para ir a qualquer lugar e a qualquer momento que lhe desse na veneta. Em materia de educação, Sue deve ter sido uma alumna bem applicada, pois mesmo os habitos pouco protocollares de Hollywood, não conseguiram supprimir nella o costume de levantar-se quando uma senhora de idade entra na sala e de falar com brandura mesmo ás ajudantes de director.

Terminados os seus estudos e já não lhe offerecendo a Europa nada de interesse como recreiamento, Sue resolveu uma visita a Hollywood, para verificar de visú si a perdição era ali tão grande como propalavam os moralistas e si Phyllis Ha-

ver era em carne e osso a mesma figurinha delicada que apparecia na tela.

No começo, Los Angeles não passou de mais um lugar como tantos outros para Sue. Alugou um apartamento, como faz sempre; fez conhecimento com os jovens mais elegiveis, ia aos matches de football e chás dansantes. Foi nos dancings que ella se fez notar, não tardando a sua interessante figura a tornar-se amplamente conhecida. Seis semanas correram de alegres prazeres, e já era tempo de Sue pôr-se a caminho de casa, quando aconteceu travar conhecimento com ella numa reunião social, um director de elencos da Fox. O homem falqu-lhe a respeito de um "test" e ella agradeceu, declarando não se interessar pelo Cinema. "Mas podeis levar a prova para casa e mostral-a ás vossas amigas", respondeu-lhe o director. E foi assim que Sue penetrou os humbraes da Fox. A sua prova agradou bastante, e elles lhe offereceram alguns pequenos trabalhos. Sue fez varias "pontas" e isso era uma novidade para uma creatura que vivia á cata de coisas novas.

Por essa occasião justamente, Douglas MacLean em outro "lot" procurava uma bella "brunette" para representar a beldade do harem n' "A Mão Invisivel". Um agente falou a Sue sobre o caso e offereceu-lhe a apresentação. O resultado da apresentação foi o contracto de cinco annos que Doug lhe apresentou para que ella assignasse e o offerecimento (Termina no fim do numero)



O Campeão Mundial

(DER MEISTER DER WELT)

Walter Issing Fred Solm
Sua mãe Lisa Gray
Madame Saskin Olga Tschelowá
Hanna Xenia Desni
Senhorita Sthamer Antoine Jaekel
V. Vulpen Henri de Vries
Darrick Lambertz - Paulsen
Krell, entraîneur Paul Graetz
Morrice, entraîneur Fritz Kempers

A interferencia de uma mulher na vida de um homem é um facto de summa importancia. Tanto pôde conduzi-lo ao pinaculo da gloria como fazel-o cahir no abysmo da mais negra miseria. E' por isso que, em casos dessa natureza, a prudencia manda usar-se o meio termo: nem muito ao mar, nem muito á terra. E nesta historia a mocidade aproveita um bello e instructivo ensinamento.

Walter Issing era um moço estudante que, no sport das corridas a pé, alcançara o titulo de campeão allemão para os 800 metros. Grande entusiasta dos exercicios physicos e da belleza feminina, dividira com o amor de Hanna Vulpen as suas horas de ocio. E com o correr do tempo tomára uma paixão bem sensível pela encantadora pequena. Chamado á Londres para enfrentar Darrick, campeão inglez para o mesmo percurso, logrou vencer o adversario que, vencido pela inveja e pelo despeito, jurou vingar-se do nobre concur-



tante do mancebo junto á Saskin motivou uma mudança notavel nos sentimentos daquelle coração feminino, facto que se podia considerar muito original, attendendo á classe de gente a que pertencem, em geral, as grandes mundanas da populosa sociedade. Na verdade o amor de um rapaz inexperiente e bem intencionado operara a transformação daquelle intimo de mulher: ella sentia em si, desde então, algo de desconhecido. Tanto assim que, nas visitas de Darrick, ella o recebe submissa e attenciosa, menos por uma questão de interesses subaltrnos que pelo alto sentimento da gratidão.

Uma noite achava-se Issing em deslumbrante baile á fantasia, onde tambem se encontravam Hanna, Saskin e Darrick.

(Termina no fim do numero).

rente. E resolveu aproveitar como instrumento dos seus planos a pessoa da russa Saskin que, em tempos, salvára de morrer num grande terremoto.

Quando ainda se achava em Londres, tivera Issing occasião de vêr essa mulher e o destino quiz que ella fosse companheira na viagem de regresso á patria. Mesmo no trem travaram conhecimento e pouco demorou a Saskin envolver, astuciosamente, não só o valente corredor como Hanna e demais pessoas de seu sequito. Dias depois o rapaz achava-se completamente preso aos encantos preparados pela fascinante creatura. A attracção era tão forte e pronunciada que Walter quasi abandonou os seus treinos para aproveitar, junto á russa, todas as horas disponíveis de dia e de noite.

No entanto, o contacto cons-





FRANCIS X. BUSHMAN É TALVEZ O MAIS VIAJADO DOS ARTISTAS DO CINEMA. AGORA, ELLE VEIO DO JAPÃO COM ESTAS NOVIDADES...

"Meu senhor, eis-me prompta a obedecer em tudo á vossa augusta vontade".

Assim falavam outr'ora as filhas japonezas aos seus respeitaveis paes, ou as mulheres aos seus dignos maridos e senhores, ao mesmo tempo que curvavam a sua humilde pessoa em postura submissa deante da autoridade, por vontade de Deus, do Varão.

Durante milhares de annos, as mulheres do Japão prestaram, sem qualquer objecção, obediencia aos seus paes e aos maridos que seus paes escolhiam para ellas. Mas veio depois o Cinema americano, em que não é lá muito recomendada a virtude da obediencia feminina. Em quinze annos, os films americanos completaram a educação da mulher japoneza no flirt, no coquetismo, na infidelidade e outros deliciosos passatempos da civilização occidental.

"Ah! — lamentava um homem de negocios de Tokio a Francis X. Bushman, quando este esteve ha pouco no imperio Nipponico, tudo hoje em dia está mudado. Os nossos avós não reconheceriam mais o nosso paiz, depois que os vossos respeitaveis e immoraes films corromperam as nossas mulheres! Antigamente as nossas raparigas eram modestas, obedientes e conformadas. Usavam roupas que lhes cobriam o corpo.

"Hoje minha propria filha usa meias de seda e sapatos de salto alto, e quando falo que lhe escolhi um marido, ella ri-me na cara e me responde — a mim seu pae — que não se casará com um homem a quem não ama! Fre-

quenta os Cinemas é aprende essas coisas horriveis sobre o amor que os vossos films lhe ensina. Prohibo-lhe que vá ao Cinema, mas ella me desobedece. O Japão se transforma hoje mais rapidamente do que em dez mil annos no passado; está se tornando perfeitamente americanizado, iniciando-se em todos os peccados americanos".

Francis X. Bushman é talvez o mais viajado dos homens que trabalham na industria do Cinema. Elle já visitou trinta e sete paizes, buscando com verdadeiro prazer, informações sobre a differença de costumes e habitos de vida de cada povo, e voltou da sua ultima viagem ao Japão, completamente desolado com a influencia que os films de Hollywood exercem sobre aquella gente a quem nós delicadamente chamamos de "gentios".

Elle percorreu todo o paiz, desde as grandes cidades commerciaes até ás mais remotas villazinhas do interior. foi de ilha em ilha, e, por toda parte, até mesmo nas mais longinquoas regiões, encontrava cartazes com as figuras favoritas de Hollywood enlaçadas em beijos ardentes ou empenhadas em lutas desesperadas.

Pola Negri lançava olhares provocadores dos muros dos jardins. Clara Bow atirava ao ar o seu péssimo brejeiro em tranquillias casas de chá. A's vezes, uma inspecção mais atenta de taes cartazes revelava que Pola Negri tinha olhos amendoados e Clara Bow o rosto de maçãs proeminentes das orientaes, pois que as estrellas de Cinema nacionaes procuram afanosos-

O Cinema estará corrompendo o Japão ?

mente imitar as suas collegas americanas, adoptando as suas roupas e copiando os seus gestos e attitudes.

"A diffusão entre os japonezes do bastão de rouge e da attracção sexual está fazendo desaparecer da téla o verdadeiro drama japonez, declara Bushman. As suas peças de theatro e films giravam invariavelmente em torno das velhas lendas nipponicas, historias de deuses ou de heroas tradicionaes e factos historicos importantes.

Themes de amor eram desconhecidos na scena, porque o amor, tal como se entende no occidente — namoro, intriga, paixão — era coisa ignorada no Imperio do Sol nascente. O casamento era arranjado pelos paes. Os jovens nubentes nunca se viam um ao outro antes da cerimonia, e, dest'arte, não havia necessidade do flirt. As mulheres não procuravam seduzir os homens com os olhares ou pela maneira de vestir-se, e os homens não empregavam methodos de sheik arabes para conquistar o coração das raparigas.

"Nós nos julgamos um povo civilizado, mas um japonez considera indecente que as nossas mulheres usem vestidos curtos, meias de seda, braços nus e cruzem as pernas com o proposito confessado de provocar o interesse dos homens. E hoje, elles verificam horrorizados que as suas mulheres vão adoptando as modas americanas. A maior parte das actrices japonezas de Cinema vestem-se como as nossas estrelas. Ellas copiam os mais esquisitos vestidos de "soirée" de Gloria Swanson e os mais petulantes costumes sportivos de Colleen Moore.

Os actores japonezes imitam os nossos astros do Oeste e penteiam o cabelo para traz no intuito de se parecerem com Valentino.

"E o resultado disso é que ás ruas de Tokio e Yokama vivem cheias de filhos do paiz vestidos á européa, com grande prejuizo esthetico para a maioria delles. As mulheres começam a cortar as suas bastas cabeleiras negras e a usar no rosto pó de arroz branco e roseo.

E — o peor de todos os crimes! — as comedias de Mack Sennett introduziram as roupas de banho americanas nas praias japonezas!

"Os nossos films estão reintegrando os japonezes na consciencia de si proprios", declara Bushman. No maior espirito de innocencia deste mundo, os japonezes de ambos os sexos sempre se banharam juntos, nus, nos banhos publicos e nas praias, sem o menor pensamento do mal. Mesmo depois que os prctestos dos missionarios que offendidos nos seus zelos trouxeram como resultado as decisões de madeira para separar os sexos nos locais de banho mais importantes, os japonezes construíam-nas a pouca altura acima d'agua — deixando um espaço aberto, de modo que os banhistas dos dois lados se pudessem ver e conversar.

"Mas as scenas suggestivas do Cinema já lhes vae ensinando que a nudez é uma fonte de malicia e provocadora de olhares brejeiros. As scenas de orgia que condimentam com tanta desenvoltura as nossas representações cinematographicas, ensinaram-lhes a sciencia do mal, e os japonezes a folha de parreira — as folhas de parra americana — que tão mal assentam ás pequeninas figuras nipponicas".

Bushman descobriu que no Japão produzem-se mais films do que nos Estados Unidos. Existem ali trinta e quatro companhias em trabalho permanente e uma centena de revistas cinematographicas. Em cincoenta por cento dos films japonezes, os artistas apresentam-se em costumes nacionaes. Alguns desses films representam feitos de guerreiros lendarios e vêm cheios de combates de espada e ceremonias simbolicas. Nos restantes, os artistas vestem-se á

(Termina no fim do numero)

O MELHOR HOMEM

(THE BETTER MAN)

Lord Wainwright Richard Talmadge
Nancy Burton Ena Gregory
Timotheo Burton John Stepping
Sra. Burton Margaret Campbell

Isto de lords e barões dá muito que pensar a muita gente ambiciosa. Na Inglaterra, por exemplo, elles pullulam, elles são contados ás centenas, aos milhares, e quando um destes felizardos, ás vezes fallidos, cáem nas graças das boas velhotas do Novo Mundo, já se podem considerar feitos para o resto da existencia. Não era este, porém, o caso de Lord Wainwright, cuja fortuna ultrapassava todos os limites, agora ainda mais accrescida com a que lhe deixava o tio fallecido na America, para aborrecel-o simplesmente com o legado de mais uma fazenda rica em petroleo e outras "ninharias"...

O que era preciso, segundo os conselhos de seu advogado, era partir immediatamente para a California, mas a tanto não estava disposto o titular envaidecido no seu porte elegante e com um curso completo de aventuras galantes. Quando elle ia a tomar o "Camberis" que partiria poucos momentos depois, teve um encontro que modificou completamente todos os seus planos. Conheceu, na estrada, na occasião em que defendia um pobre animal da sanha de um carroceiro, a linda Nancy Burton, que apenas foi a causa de que perdesse o navio, apesar das recriminações de seu criado grave. No dia seguinte, quando já nem se lembrava do encontro com a pequena, viu no jornal um annuncio, que coincidia justamente com o endereço que lhe dera a moça. Tratava-se de um pedido de um criado, afim de acompanhar um millionario americano, de regresso á sua terra. O rapaz, arrebatado e cheio de entusiasmo pelas coisas inéditas, apresentou-se na casa, e ali foi recebido pela Sra. Burton, justamente a mãe de Nancy, que se agradou logo de sua apparencia,

contractando-o desde o mesmo dia. Lord Wainwright, o verdadeiro Lord havia embarcado no "Camberis" e quem estava ali era Kawkins, que aliás já fóra em tempos de seu serviço, conforme acabava de dizer.

O maior desapontamento da senhora Burton foi não ter conseguido apresentar sua filha ao Lord, pois segundo suas intenções tinha um grande desejo de levar consigo um homem de nobreza legitima para fazer inveja aos demais.

Dadas as instruções ao novo criado, elle tomou logo conta de suas funções, aproveitando-se é claro de todos os momentos disponiveis para dar sua prosa com a pequena, embora nisto contrariasse as boas regras de conducta que lhe dictava a mãe.

Poucos dias depois, os Burton embarcavam para a America, no transatlantico "Boris", justamente quando se soube do naufragio do "Camberis", onde se verificára a morte de todos os passageiros.

Foi então que surgiu no cerebro da velha a idéa de fazer de Hawkins um nobre qualquer, e combinado que foi o negocio, começou ella a dar-lhe lições de boas maneiras, de elegancia, coisa que afinal o ra-



Posição e fortuna, já era um bom partido para certas moças.



Foi mais adiante o atrevimento do Lord...

Nancy accitou o seu offerecimento para proseguir no passeio...



paz sabia perfeitamente aprender e obtendo em pouco a aprovação. Faltava apenas o nome que se lhe devia dar.

Elle mesmo, entretanto, o escolheu: queria ser Lord Wainwright, uma vez que o mesmo desaparecera no naufragio.

Nancy fica indignada com o cynismo de seu amigo, mas a mãe acceita a idéa e lá ficou o primitivo nome de Lord Tatterton substituido pelo de Wainwright.

Havia, porém, uma trapaalhada de um negocio concernente ás terras que pertenciam ao verdadeiro Lord. O pae de Nancy queria compral-as, e já tinha mesmo iniciado qualquer negociação nesse sentido.

O advogado do propristario entretanto não queria fazer nada sem uma procuração do

mesmo. Surge, então, o joven Lord e convence-o ser o verdadeiro nobre assignando uma procuração legalissima segundo a qual lhe dava plenos direitos. Foi mais adeante o "atrevimento" do moço, dirigiu-se ao pae de Nancy e pediu-a em casamento: todos inclusive a pequena o julgaram logo fóra do juizo e quiseram mandal-o ao hospicio.

Uma pessoa, porém, podia dar esclarecimentos sobre tudo: era o creado grave do Lord, que attendendo ao chamado telegraphico que este lhe dirigira veiu ter com elle, para tiral-o do embarço, que lhe ia custando caro...

N. OZORIO

Erle Kenton que tão bom director se tem revelado ultimamente na Warner e na Paramount, foi contractado pela Ccumbia para dirigir "The Sporting Age", de cujo elenco fazem parte Belle Bennett, Holmes Herbert e Carroll Nye.

Correm insistentes boatos de que dentro de muito breve tempo Jack Holt (lembram-se delle?) substituirá o seu substituto Fred Thomson como o az dos "westerns" da Paramount.

Lupe Velez, como os leitores já devem saber, deixou-se vencer por um volumoso contracto com a United Artists. São cinco annos a mil dollares por semana...

A PEQUENA DE LABIOS HUMIDOS...

Eu sempre tive uma extraordinária preferência pelas comédias de Mack Sennett. Podia chover, podia haver no cartaz de um Cinema a produção de maior renome, eu sempre ia primeiro vêr os dous carretéis de film do grande producer. Confesso que não era pela comédia, mas pelas banhistas. Harriet Hamond, Phyllis Haver e principalmente Marie Prevost!

Não sei, mas esta ultima, particularmente, tinha para mim o interesse de um bom detalhe num film de valor...

Quando a Universal lhe chamou para fazer comédias dramaticas exulte de contente. Não porque me impressionasse a revelação de suas possibilidades dramaticas, porém, eu poderia contemplar melhor seu rosto nos "close-ups", ao passo que nas comédias sua figurinha passava tão ligeira... tão fugaz...

Antes que viesse "Desatinos ao Luar", o seu primeiro trabalho na "U", houve uma cousa que veio perturbar um pouco minha expansão.

Foi um destes jornaes cinematographicos em que Marie apparecia em trajes de banhista numa praia, queimando seus retratos dos tempos da Mack Sennett, numa promessa de que já-mais appareceria em "maillot" de banho nos films futuros.

Felizmente, todo o mundo sabe o que representa uma promessa proferida por labios femininos. Assim, depois de "Cupido Incognito", veio "Escandalo Parisiense"... e outros que exigiram o "maillot" que era a sua graça e o seu encanto...

Entretanto, esses films me revelaram outros attractivos de Marie Prevost... os "close-

POR L. S. MARINHO

REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD

ups" fizeram notar a sua boquinha de labios humidos...

Calculem agora que sensação agradável não experimentei, quando um dia vim para Hollywood, o mesmo logar d'onde ella espalhava pelo mundo sua imagem tão querida.

No dia em que me convidaram para vê-la pessoalmente, eu tremi: Sempre admirei Marie Prevost através da tela como fazem os "fans". Tive sempre desejo de defrontar-me com esta mulher de olhos cõr do mar... mas não pensava que isso se desse assim tão cedo. Aquelle convite, tão repentino é que me fazia tremer dos pés á cabeça.

E se em realidade ella fosse differente do meu ideal, acalentado tantos annos, no meio de tantas esperanças?...

Não seria a primeira que eu teria de olvidar num amargo resentimto.

Mas com Marie Prevost, tudo deveria ser differente.

Eu nunca a incluí neste grupo de artistas, cuja admiração não vae além da sua arte. E' sempre agradável falar-se de uma pessoa que nos impressiona bem sob todos os aspectos, e não, sómente, pelo interesse do desempenho que dá ás pelliculas em que trabalha.

Gosto de Janet Gaynor. Admiro-a como a nenhuma outra. Mas em Janet só vejo a arte.

E no entanto ella é linda, e sua figurinha tem uma suavidade de "nuance", que impres-

siona pela doçura da expressão e se grava indelevel na retina, mas não se aprofunda no coração...

E eu fui vêr Marie Prevost. Fui e fiquei esperando, perto de um "set" que representava um grande salão de "cabaret". Salão chic, repleto de extras bem vestidos. Ao fundo, uma orchestra animava os presentes.

Naquelle meio tão elegante, era eu o unico talvez que não figurava ali de casaca ou de "smocking".

Está claro que o pessoal technico tambem apparecia nos seus trajes simples de trabalho e isto sempre me animava alguma cousa...

Tanta demora! Havia mais de uma hora que eu esperava e nada de Marie. Finalmente, ella surgiu, e assim mesmo foi directamente para a scena. Outra espera, mais demora...

Marie estava linda, linda como já-mais a vi, muito mais linda em pessoa do que na tela!

Toda de cinzento, a cõr que ainda ha pouco era a cõr dos meus receios...

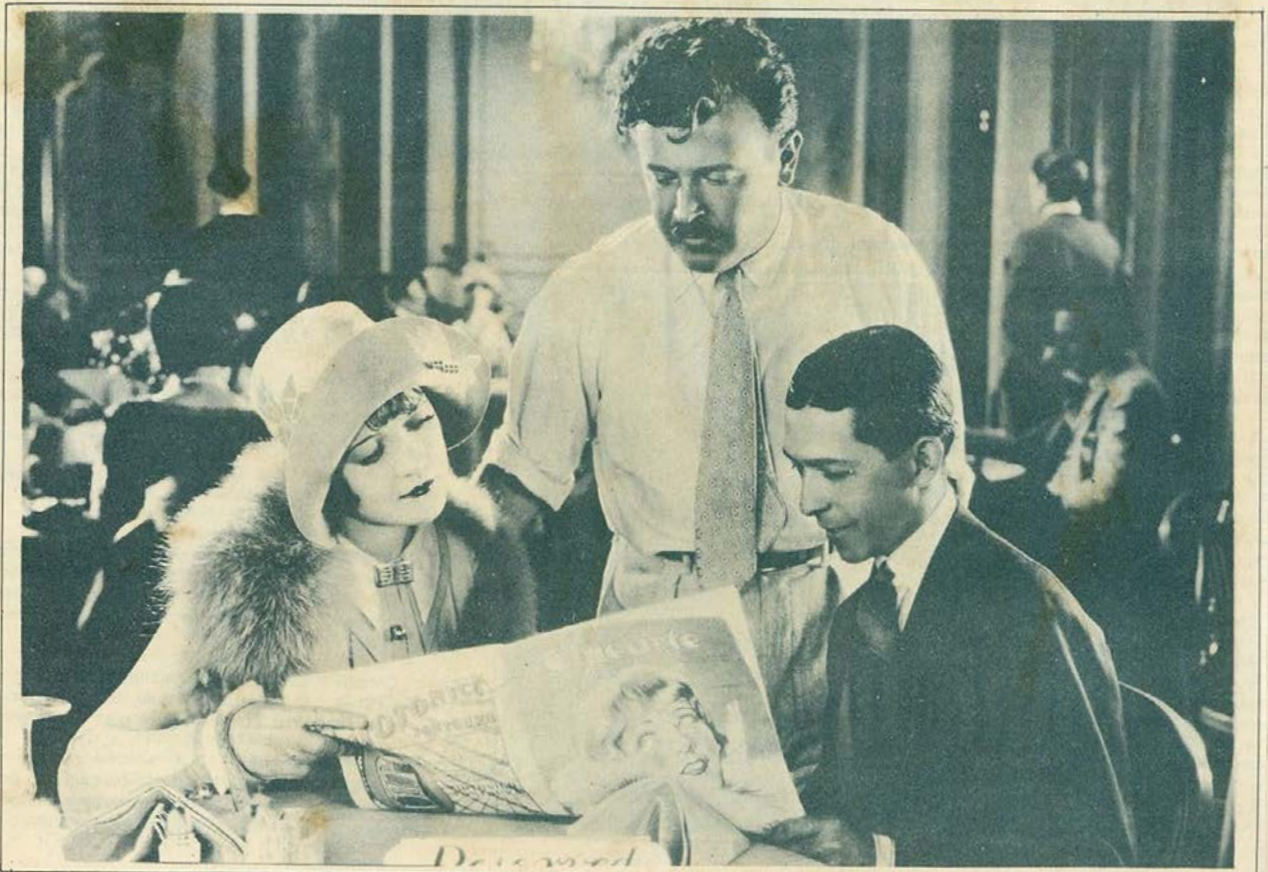
Quando finalisou a scena, chamaram-me. Ella ficou onde estava sentada.

Fui-lhe apresentado e Marie indicou-me uma cadeira a seu lado, junto de si, bem pertinho... queria ouvir melhor tudo o que eu teria a dizer-lhe!

Sentar bem perto, devia ter sido minha preferencia... Pude então contemplar-a melhor... e numa hora que não falavamos, eu a olhei bem firme, bem para dentro de seus olhos verdes e profundos como abysmo insondavel, e esbocei um sorriso.

Meu sorriso não tinha nenhuma significação... Nem sei porque sorri!...

L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD, ENTREVISTANDO MARIE PREVOST, EM PÉ, O DIRECTOR E. C. KENTON





MARIE PREVOST E O NOSSO

Ella sorriu em retribuição, e quando ia falar, ouvimos a machina bater. Tinhamos sido photographados naquella posição.

Em nossa rapida palestra, falamos muita banalidade. Todas estas perguntas que o leitor já está farto de saber. Ficaria sem sabor ter de repetil-a sempre. Atravéz desta palestra, o que rapidamente conseguí perceber em Marie, foi sua excessiva curiosidade.

Folheando o "Cinearte" que eu tinha na mão, ficou encantada.

Por felicidade foi um exemplar que trazia um seu retrato, e ali mesmo no "set" enquanto os demais faziam barulho ou davam ordens, eu traduzia as legendas, a seu pedido. Quem não o faria?

Perguntou se no Brasil era muito popular, se tinhamos bons Cinemas e se eu sabia de algum "fan" brasileiro que se mostrasse "apaixonado" por ella. Confesso que tive impetos de cahir de joelhos aos seus pés e de confessar que eu mesmo era um d'elles, mas poderia ser que a objectiva photographica ainda estivesse assestada em nossa direcção...

Pedi-me que falasse do meu paiz. Parecia que seus labios, os mais perfeitos que tenho visto em Hollywood, embebiam-se com as minhas palavras, e de quando em quando, entreabriam-se num sorriso brejeiro como só ella sabe exprimir. Quando olhava para seus olhos, querendo perscrutalhe a alma, creio que ella comprehendia meu intento e não desviava o olhar. Mantinha-o firme,



REPRESENTANTE OUTRA VEZ

dentro das minhas pupillas, deixando que eu lêsse nas suas profundezas, tudo que seus labios tivessem preguiça proferir...

Infelizmente, não pude me deter por mais tempo. São rapidos os momentos de felicidade.

Em torno de nós, os electricistas movimentando os reflectores procuravam tirar efeitos de luz. Se não fosse interromper-nos quem sabe se não acabaria hypnotizado de tanto hypnotizal-a?

O prazer que acabara de proporcionar era immorredouro. Ella estendeu-me a mão enluvada para que eu a apertasse.

Debaixo daquella luva cêr de cinza, senti a maciez de sua pelle rosada... pelle que deveria ser tão suave... tão terna...

E ainda com curiosidade:

— Quando vae sahir publicada?

— Quanto tempo vae se demorar aqui?

Foram suas ultimas perguntas.

Dei todos os esclarecimentos.

— Oh! então nos veremos de novo? E não se esqueça de trazer-me o "Cinearte" com as suas impressões.

Tão rapidos momentos. Depois ella entrou de novo em acção no film "The Girl on the Pullman", enquanto o representante do "Picture Goes" de Londres, olhava-me com uns olhos compridos...

Que bom seria se todas as artistas de Cinema tivessem nascido no Canada... E hoje não é só do maillot nem dos seus labios humidos de que eu gosto, eu amo Marie Prevost!



A Cidade de Veneza, na opinião de viajantes illustres, é muito romantica, mas para a rica senhorita Gail Grant não passava de uma joia engastada no meio dos lagos do Mar Adriatico.

Por telegramma ella reservara os aposentos imperiaes do melhor hotel da bella cidade italiana, mas ao chegar é informada de que estavam occupados por hospedes de alta nobreza.

— Mas tenho outros aposentos de luxo muito bem mobilados. diz-lhe o gerente. Sei que é filha do "Rei do Aço" americano.

— Já arranjou o guia para me mostrar a cidade?

— Aqui estão! Submetto varios á sua escolha!



— Nenhum delles serve! O homem que me servir de guia tem que ser joven, sympathico, e muito elegante!

— Mas a descripção que faz não é de um guia! E' de um namorado. observa a velha dona Minerva.

— Você é minha dama de companhia, e não minha conselheira. Se o que faço não lhe agrada, volte para Pittsburgh.

— Bem, voltarei, mas não mude de opinião como fazem todas as moças que tem paes millionarios!

— Perdô-me, dona Minerva, fui creada com tantos mimos, e fiquei... malcreada! Esqueça o que se passou e vamos fazer compras. Em primeiro logar quero vêr as lojas de raridades.

— A melhor é a que pertence ao Principe Dantarini.

Ambas embarcaram numa gondola e vão para a loja do Principe. Uma pequena peça de fazenda, das mais raras, attrae a attenção da millionaria, que pergunta o preço.

— Custa cinco mil liras, responde o Principe.

— Dona Minerva, indaga Gail, não acha que desta fazenda posso fazer um vestido?

— Esta fazenda estava num museu, interrompe o Principe. Não a vendo sem me prometter que não ha de cortar-a.

— Não faço promessas a "caixeiros! Mas em vez de cinco dou-lhe dez mil liras!

— Prefiro vender esta fazenda a um colleccionador!

— Ainda não sabe que sempre obtenho o que quero! Se for preciso, compro até o palacio inteiro!

— Este palacio não está á venda!

— Com dinheiro tudo se compra! A quem pertence este palacio?

— Sou o proprietario!

— Recusa vendel-a! Pois bem, algum dia hei de obrigar-o a me pedir perdão de joelhos!

Gail retira-se visivelmente zangada e neste momento entra o gerente



NOIVADO

Gail Grant	Florence Vidor
O Principe Dantarini	Tullio Carminati
Hubert	William Austin
Dona Minerva	Effie Ellsler
Bueno	Genaro Spagnolli
Miss Fremont	Corliss Palmer
Madame Gage	Shirley Dorman

do hotel que diz ao Principe: — Ella é filha do Rei do Aço americano e encarregou-me de lhe arranjar um gula elegante como Apollo, eloquente como D'Annunzio, e que nunca perca o rumo como Lindberg.

— Bem, esse guia vou ser eu, exclama. Dantarini.

Entretanto, o rico Hubert, um rapaz muito

beato que durante seu tempo de estudante sempre fôra debicado pelos outros. acabava de chegar a Londres. Hubert queria casar com Gail.

— Diga-me uma cousa pergunta elle ao empregado do hotel, a senhorita Gail Grant está lá em cima, ou foi visitar a melior modista de Londres?

— Chega tarde! Miss Grant partiu para Berlim na semana passada. Foi hospedar-se no Hotel Avalon.

Hubert toma o primeiro trem para Berlim e assim que chega á capital allemã indaga se Gail Grant estava em casa?

— Chega tarde! Miss Grant partiu para Veneza na semana passada!

Hubert toma o primeiro trem para Veneza, pensando que chegaria a tempo para evitar que outro homem casasse com a millionaria, mas o odio que Gail devotava ao Principe, depois de muitos passeios em gondolas pela romantica cidade, transformara-se em amor, e ella casara com elle.

— Prometteste dizer-me o que significa a divisa de teu escudo, pergunta ella ao chegarem ao palacio do Principe?

— Significa: Queremos ser obedecidos!

— Ainda bem que está no... plural!

— Nossa viagem de nupcias tem que ser adiada. Um de meus freguezes vem fazer importantes compras amanhã.

— Esse teu freguez é exigente demais.

— Mas... se não attender aos meus melhores freguezes, ficarei sem elles.

— Fecha essa tua loja! Minha fortuna chega para nós dois!

— Não quero viver á tua custa! Prefiro trabalhar!

— Não me faças perder o juizo! Casei com um Principe, e não com um vendedor de bric-á-bracs. Irei só para Paris!

— Para Paris não vaes sem mim!

— Queres que me curve á divisa de tua familia?

— Só não quero que os criados pensem que brigamos na noite de nosso casamento.



conciliavel como na vespera, diz ao Principe: — Saiba que tenciono divorciar-me immediatamente.

— Mas a lei do divorcio não existe na Italia!

— Mas existe em Paris!

— Infelizmente para si, não poderá obter um passaporte sem minha autorisação.

— Veremos! Mas o que vejo! Que grande surpresa! E' Hubert! Quando chegaste?

— Adoravel Gail, corri toda a Europa atraz de ti, mas encontrtei-te! Se ainda não almoçaste, convido-a para uma misturada de gulodices!

(Termina no fim do numero)

DE ODIO

— Insolente!
— Não saes daqui sem me pedires perdão!
— Não peço... a mim ninguem mette medo!

E foi assim que na noite nupcial o orgulho da formosa millionaria, e o amor do Principe Dantarini, estragaram a lua de mel de ambos.

No dia seguinte chegou Hubert, e foi logo perguntando:

— A senhorita Grant está lá em cima ou foi a algum Cinema?

— Está no palacio do Principe Dantarini!

— Antes de vel-a, vou animar-me num Cinema! Oosto da arte muda, porque "muda" sempre de scenas.

E enquanto Hubert se "anima", Gail, irre-



PRIMEIRO PREMIO DE CHARLESTON

(UNEASY PAYMENTS)

Bee Haven, Alberta Vaughn; Charlie, Gene Stone; Pierre Didot, Gino Corrado; Sam Smithers, Victor Potel, Maria Valencia, Betty Francisco; Tom, Jack Luden.

O "charleston" tem penetrado nos mais reconditos esconderijos da terra, onde haja mocidade, uma regular banda de musica e outros appparelhos necessarios.

Em Farmdale, no Missouri, realizava-se um concurso de Charleston dos mais animados, e todos contribuiam com alguns passos para a consecução de qualquer premio. A unica pessoa, entretanto, que se destacou de toda a gente foi a interessante Bee Haven, que conseguiu o primeiro premio e de posse da medalha que lhe conferiram decidiu partir para Nova York, onde um campo mais vasto lhe poderia proporcionar uma carreira no theatro.

Bem que lhe advertiram dos perigos da grande metropole, iniciativa que teve a senhora mais respeitavel de Farmdale, e mãe do rapaz mais puro daquellas regiões, Charlie, que entretanto não deixou de gizer a pequena que fosse para Nova York que elle a iria salvar. Sem ligar ao que pudessem dizer, nem ao que o padraсто berrava nos seus ouvidos, Bee tomou o ultimo carro e fugiu para offe-



alugar um apartamento, etc., começou a parecer outra coisa.

Se era apenas p'cia "apparencia" que Maria Valencia era a "estrella", ella ao menos teria a habilidade de dansar até não mais poder para merecer um lugar de corista — apresentando-se em rica "toilette", morando num lugar de linha. O peor é que Didot não era homem que dêsse só por querer dar.

Elle tinha outras intenções e foram justamente estas que fizeram com que Bee o jogasse pela porta fóra, acompanhado de tudo quanto ella encontrou ao alcance da mão.

Vingativo, porém, elle tomou o telephone e para todos os fornecedores communicou que não mais se responsabilizava pelas compras de Bee. Ahí foi a corrida. Toda a gente queria salvar o que estava ali comprometido.

O tapeceiro, o decorador, a costureira, todos enviaram o seu encarrgado de levar o que não pertencia á penueza. O seu atrapallamento foi enorme, ainda mais accrescido pela presença de Tom que a viera ver em sua residen-
(Termina no fim do numero)

receber poucos dias depois seus serviços a uma empresa que tinha todos os defeitos das congêneres: um empresario convencido e mettido a conquistas, um director de scena neurasthenico e exigente e um reporter a procura de sensações.

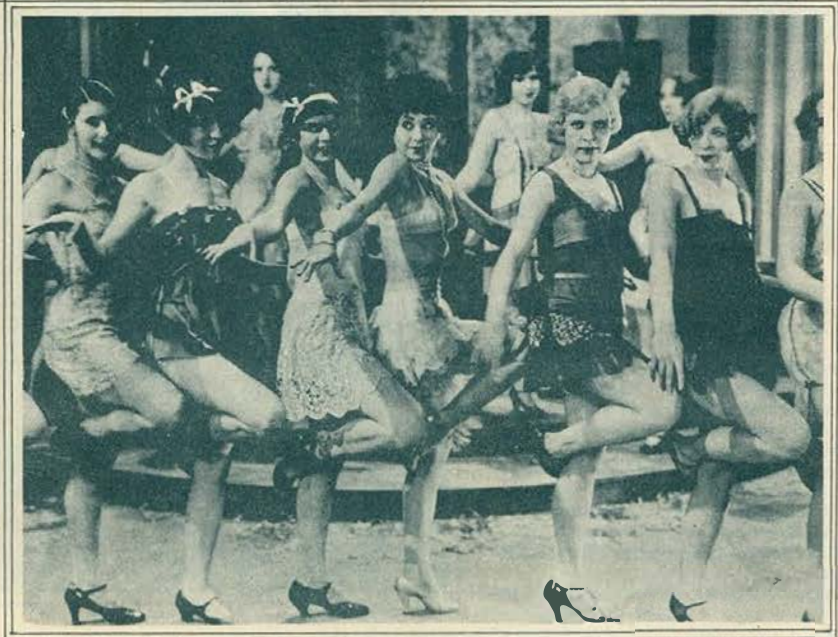
Bee não foi feliz na apresentação que teve na caixa do theatro. A escolha dos typos para coristas ou outras pontas era feita de accordo com as modernas exigencias.

Só gente de cidade é que poderia servir e Bee não tinha "apparencia", como lhe disse o amigo Tom, o reporter, apesar de saber muito bem dar com os pés em todas as direcções e ter graça quando se punha em movimento.

Outras tentativas ia ella fazendo e nada de conseguir a attenção de quem quer que fosse, até que resolveu: aceitar conselhos das amigas que diziam ser Pierre Didot, o empresario, um excelente amigo e que gostava de proteger as moças necessitadas.

Bee dirigiu então os seus rogos para os lados de Didot. Charlie já havia aportado á grande metropole com a idéa de poder ser util á Bee.

Ao chegar, porém, ao theatro elle teve que attender a tantas solicitações das pequenas coristas que esqueceu a missão que o trazia ali, indo para as festas nocturnas para esquecer a pureza de seus costumes e dar que falar a gente de sua terra. Bee, depois de arranjar a garantia de Didot, para poder fazer alguns vestidos,





BARBARA
KENT



PARA QUEM SE
ARRENDEU
DE TER CORTADO
OS CABELLOS...

MARGARET
LIVINGSTON



MARION NIXON



DOLORES
BRINKMAN



MARCELINE
DAY



GERTRUDE
OLMSTEAD



GERTRUDE OLMSTEAD



FAY
WEBB

ODEON:

"O Barão dos Ciganos" — Lya Mara Film — (Programma Serrador) — Mais um film allemão com Lya Mara. O argumento não é máo, tem bons motivos e offerencia oportunidades para scenas bem interessantes. Lembra assim, guardadas as devidas proporções "A dansarina hespanhola" de Pola Negri. Entretanto, o scenario, sempre o scenario, continua a ser um mysterio para os allemães e isso equivale a dizer que elles não sabem o que é Cinema.

Typos falsos, theatralmente caracterizados, constituem tambem um dos defeitos dos films allemães. Ha algumas scenas forçadas e ridiculas, como aquella em que o Barão joga aquella Conde em cima do armario ou cousa que o valha. Lya continua engraçadinha e Michael Bohnen, o celebre engenheiro da "Soberana do mundo", apparece com uns grandes bigodes.

O final é longo, descançado e desnecessario com aquella parada.

Um film que pelos seus motivos e seus ambientes agradará a certas platéas, mas que irritará aos conhecedores do verdadeiro Cinema. E' como se lêsse um livro de aventuras interessantes, mal escripto.

Cotação: 6 pontos. — A. R.

"O Carnaval de 1928" (Serrador) — São cada vez peores estes films sobre o Carnaval. Nem é mais necessario repetir os erros e as mostruosidades de technica que elles encerram. Este, além de tudo, de só apresentar a familia e os conhecidos dos seus organizadores, é uma reclama antipathica e mal feita dos films e de tudo que é Serrador. Tambem já é tempo de acabarmos com estas gritarias dentro do Cinema, para desculpar o "Carnaval Cantado" dos annuncios. Já é tempo de progredirmos um pouquinho que seja. A Companhia Brasil Cinematographica deve lembrar-se de que não estamos mais no tempo das antigas saletinhas, cuja vergonha propria, desculpava todas as outras.

Um espectador que foi sentar-se na primeira fila, sentiu-se de um momento para outro, não "Barão dos Ciganos", mas "Barão das creoulas". Estes carnavaes bem "cantados" só fazem cahir aquelles que vão com a esperanza de terem sido photographados durante a folia...

Representa atrazo e máo gosto e... quatro mil réis é demasiado! — A. R.

"Dansarina Colette" (Serrador).

Quando eu acabei de assistir á "Boneca de Paris, em principios do anno passado, fiquei positivamente apaixonado por Lily Damita. De facto aquella film além de interessantissimo apresentou-a a platéa carioca, numa como aureola de luxo, luzes e bellas scenas, de modo que a sua victoria entre nós foi só uma questão de apparecer e ser vista. Isso foi com "A Boneca de Paris". Entretanto agora com "A Dansarina "Colette", a linda estrella europeá, a formosura que tanto tempo se exhibiu nos "music-halls" de Paris, foi infeliz. Infeliz porque o film é muito fraco. Máo dirigido, pessimamente concatenadas as suas scenas e mais ainda as suas sequencias, os seus tres "plots" que deviam logicamente confundir-se apparecem nitidamente fazendo até confusão. A falta de um scenario que aliás não é de admirar visto tratar-se de um film europeu, fez-se sentir mais do que nunca nesta producção de Lily Damita. Ella mesma não está bonita como quando appareceu em "A Boneca". Pegaram os seus peores angulos. Walter Rilla, Paul Biensfeld e Jack Trevor são os seus companheiros. Não façam muita força...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

GLORIA:

"O Homem Forte" (The Strong Man) — First National — Producción de 1926 — (Programma Serrador).

O QUE SE EXIBE NO RIO



"AZARES DE UM PRINCIPE" SÓ TEM MONTAGEM...

E' o primeiro film de longa metragem estrellado por Harry Langdon que consegue agradar em cheio no Rio. Sim, porque os outros si bem que com melhores motivos não conseguiram corresponder á expectativa do publico amante de comedias, do publico que entra num Cinema disposto a soltar gargalhadas, custe o que custar. Com este trabalho Harry Langdon satisfará a todos. E' uma gargalhada continua de principio a fim. Ha sequencias verdadeiramente irresistiveis de comicidade. A da guerra é uma. Outra, melhor ainda, é a comprida sequencia de que são participantes principaes Harry e Gertrude Astor. No quarto, desta, então, a situação é capaz de fazer rir até um reformista norte-americano... O film tem tambem as suas scenas patheticas, e muito boas. Priscilla Bonner, céga, diante de Harry — eis uma scena de grande sentimento. Mas esta scena é como um preludio de outras, de comicidade incrível. E' assim o film. Vão vel-o. E' o melhor film de Harry Langdon.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

CAPITOLIO:

"A Chave de Ouro" — (A. Paramount).

Filmzinho bem regular pertencente a classe dos chamados films de "costume". Tem por local da acção a cõrte de Jerome Bonaparte, irmão de Napoleão que o designou para tomar conta da Westphalia num dos surtos de sua politica imperialista. O enredo é de agrado geral e está tratado com delicadeza e malicia. Harry Liedtke tem um bom desempenho, sendo o papel dos de sua especialidade; Antonia Dietrich e Alice Hechy são bonitinhas e representam regularmente. Egon Von Hagen é que não é lá grande cousa como Napoleão. Montagens de certo gosto. Muitos palacios e jardins do proprio local da acção. As scenas dos bastidores são interessantes. Não gostei muito de Paul Heidman como Jerome Bonaparte. A scena da partida de cabra-céga é boa. Emfim si não é um grande film, não fará contudo ninguem arrepender-se de haver comprado o bilhete de entrada.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CENTRAL:

Foi exhibido em "reprise" o film "O Conde de Luxemburgo" tendo George Walsh como protagonista.

"A voz do dono" (His Master's Voice) — Gotham Prod. — (Guará).

Não é reclame de gramophone. Mais uma vez "Thunder" um dos cães heroes do Cinema, nos apparece em um film que apresenta uma historia regular.

"Thunder" é de facto um cão intelligente, mas ainda não se póde comparar a "Rin-Tin-Tin", que sem duvida, é o melhor de todos os outros seus rivales.

Está regularmente desempenhada por Marjorie Daw, George Hackathorne e Mary Carr, especialmente por estes dous ultimos.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

PARISIENSE:

"Febre de Paixões" (Hell-Bent Fer Heaven) — Warner Brothers — Producción de 1926 — (Matarazzo).

Uma producção fraca, cujo desempenho é vagaroso, molle, insipido a ponto de irritar. E no entanto o assumpto prestava-se para um film de grandes qualidades. Que bello material cinematografico Mas o tal de J. Stuart Blackton parece que nasceu para estragar bons argumentos. Elle e sua filha, Marion, a scenarista, já respondeveis pelo assassinio de "Noiva da Tempestade", não tiveram do nem piedade da obra extraordinaria de Hatcher Hughes, o autor. Estragaram-na, arruinaram-na completamente, a ponto de transformarem um importantissimo estudo de caracter num dos mais monotonos films de assumpto montanhez. O desenvolvimento que ambos deram ao caracter central é tolo, irreal e sem oportunidade. E olhem que Gardner James como fanatico não ficou máo de todo. Fosse bóa a direcção e o seu trabalho cresceria. O film no principio dá a entender mais uma historia de odios de familia. Felizmente, porém, esse odio existe apenas como cousa do passado, em estado latente e não faz explosão. Suspirei de alivio. Todo o drama gira em torno de Gardner James, que faz um fanatico hypocrita e immoral.

A inundação está bem feita. Convence. Patsy Ruth Miller linda como sempre. John Harron é o seu namorado. James Marcus, Gayne Whitsman, Wilfred North e Evelyn Selbie tomam parte. Notem que eu não elogiei nem um delles. Pudéra! A direcção é a peor do mundo!... Palavra que si J. Stuart Blackton ainda não estivesse retirado do Cinema, eu inaugurava uma campanha para o induzir a fazer-o.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

"O Abutre Nocturno" (The Thirteenth Hour) — M. G. M. — Producción de 1928

Ha muito tempo que eu não via um film tão cheio de mysterios, tão cheio de surpresas, portas falsas, paredes giratorias, cadeiras traidoras e alcapões mysteriosos. Chega a ser de mais. Então quando Charles Delaney entra na casa do abutre, Lionel Barrymore, seguido de varios agentes, e mais a estupendada Polly Moran, a cousa toca ás raias do absurdo. Caramba! Parece até que Chester Franklin, autor, scenarista e director, procurou reunir num film, todos os mysterios e surpresas de muitos films em séries. O cão Napoleão é o unico ser vivo no film que não "come mosca" com o tal abutre nocturno. Charles Delaney... eu gosto delle como guarda de vehiculos, e principalmente quando namora uma Sally O'Neil... Jacqueline Gadsden ainda não aguenta o peso de um papel de heroína. Lionel Barrymore exaggerado, pavuroso, quasi ridiculo. Polly Moran faz rir. Mas Napoleão é o melhor de todos...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

"O Carnaval" — O film sobre o Carnaval, apresentado pelo Parisiense é ruim como todos até aqui.

Entretanto, notei uma bóa variação de collocação de machina, "Shots" regularmente bem pensados e muito detalhe.

Foi o mesmo film que passou illustrado por L. B. Seel, no Lyrico, constituindo o 3º numero do "Brasil Animado".

Para transformar scenas em caricaturas, foi feita uma escolha de apanhados que assim, sem querer, melhoraram o film.



"PYJAMAS" É UM BOM FILMZINHO DE OLIVE BORDEN

Se passa uma pequena bonita num automóvel, para que tirar todo o veículo, apparecendo o chauffeur e outras pessoas que não interessam? E' tirar só a pequena, passando-a a "primeiro" plano" que dá muita vida a um film. Pode-se fazer tão bons films sobre o Car-naval!

Felizmente, neste anno, o Parisiense não contractou troupe nenhuma da "Flôr do Mão Macho" ou cousa que a valha, para berrar no ouvido dos espectadores.

RIALTO:

"Azares de um Principe" (The Tender Hour) — First National — Produção de 1927 — Prog. M. G. M.

"Azares de um Principe" é um film que typifica a chamada produção de luxo, mas que nada tem de valor. Montagem de extraordinaria riqueza, digna de um principe nada azarento, tudo de um luxo oriental — eis a moldura. O resto: uma simples historia de um casamento a contra gosto, tratada da maneira a mais commum possível. Materialmente é uma super-produção, mas si eu quizesse submitter o trabalho cinematografico propriamente dito a um exame rigoroso nada ou quasi nada restaria. Por isso limitar-me-ei apenas a umas ligeiras observações, tanto mais que o film é dos que fazem successo relativo em determinadas platéas. E, eu não gosto que me apódem de ignorante... Entretanto, sou obrigado a dizer que com o dinheiro que George Fitzmaurice pôz fóra, outro director mais cinematografico faria um bello film e com o mesmo material. Eu, aliás, nunca fui muito com o medo de dirigir do director belga. Elle é o typo do director, que só dirige em determinadas e muito favoraveis condições. Fóra de uma occasião com estas qualidades, elle só possui um muitissimo requintado senso de belleza pictorica.

Aqui os seus artistas são figuras falsas, que agem e pensam convencionalmente, apesar do scenario de Carey Wilson, lhes ter desenhado muito bem a tractoria formadora do caracter. Billie Dove, linda como os amores, é a jovem que para satisfazer a papae e a mamãe consente em casar-se com Montagu Love, principe pirata, monstro perigoso, que come mais e é mais ordinario do que um gigante das historias da Carochinha, que possui para vestil-o e perfumal-o um grupo das "flappers" mais "clarabowlescas" do mundo e que mais parece, em muitas circumstancias, um collegial traquinas. Ben Lyon é o "yankee" por quem a linda Billie se apaixonou. Laska Winter tem um papel que não devia aceitar — ser beijada por um sujeito horrendo, a todos os momentos. T. Roy Barnes, Buddy Post e George Kotsonar são tres ladrões impagaveis, sendo que o ultimo faz o melhor para mostrar que é forte. Alec B. Francis é um vóvô complacente e apologista do adulterio. As far-

ras na casa de Montagu Love são tão exaggeradas, que longe de convencerem o publico do seu máo caracter, fazem-no bocejar de tédio e sorrir, ante a ingenuidade da situação, forçada e já velhissima. No "cabaret", em Paris, ha os maiores absurdos, quer quanto á verdade do ambiente, quer quanto a acção, que lá tem logar. Basta dizer que quatro americanos dão em todo o mundo...

Valerá a pena vocês irem vêr o film? Vamos saber: Billie Dove mais Ben Lyon mais Luxo mais Farras mais Festa Romana igual... podem ir.

Cotação: 6 pontos — P. V

P A T H E :

"Somnambulancias" (The Gay Retreat) — Fox — Produção de 1927.

A guerra tem servido de motivo a uma série de dramas e comedias. A idea não é nova. Todos os artistas comicos já a exploraram... Já tivemos "Hombro Armas" de Carlito, "O Soldado" de Clyde Cook, etc. etc. Mas o assumpto é inexgotavel e a prova é que "Somnambulancias", uma das mais recentes, faz rir bastante. Espirito grosso, muito "slapstick", mas bem engraçado. Sammy Cohen e o mallogrado Ted Mac Namara, o team comico de "Sangue por Gloria" oferece uma série de situações engraçadas, animadas pelas suas caras que são mais engraçadas ainda.

Um film para fazer rir e consegue o seu objectivo. Judy King, Betty Francisco e Gene Cameron que tambem morreu ha pouco, são os coadjuvantes.

Cotação: 7 pontos. — A. R.

"Pyjamas" (Pajamas) — Fox — Produção de 1928.

Dos films que a linda Olive Borden tem estrellado para a Fox posso garantir que este é um dos de mais valor. O assumpto, embora seja um dos mais velhos e conhecidos, pois é nada mais nada menos que uma variação dos dous jovens que vão parar numa ilha deserta, recebeu um tratamento intelligente do director, de modo que os "fans" acharão sempre qualquer cousa de novo.

Assisti o film sob uma impressão de verdadeiro encantamento, diante da belleza esplendida de Olive Borden. A cada "close-up" seu, eu sentia como que um deslumbramento. E no entanto, não me lembro de a ter visto tão maltratada pela "camera". Cheguei a suspeitar de um proposito firmemente preconcebido... Só no fim, quando solta os cabellos é que Olive apparece como supponho que ella seja, mas assim mesmo em muito poucas scenas. A historia, como já disse, tem sido muito usada, mas, como os leitores devem saber, essa cousa de historia no Cinema, depende "in totum" da direcção e da continuidade.

E J. C. Blystone saiu-se a contento da incumbencia que lhe deram. Demais, essas historias de namorados que vivem a fazer pirraças um ao outro são de muito agrado do publico. E "Pyjamas", tambem, tem esse elemento no seu "plot". Entretanto, não gostei do papel de Jerry Miley, artificial ao extremo. Cochilo de Blystone ou apenas um habito de director de comedias?

"Pyjamas" agrada-rá certamente. Não é um film de Arte. Não, absolutamente. Talvez chegasse a sel-o si a direcção

cuidasse com mais carinho de sua parte subjectiva. E o Cinema — já disse algum — é a extrema subjectividade da Arte... Mas como Olive Borden sempre se mostrou muito amiguinha dos brasileiros, vale a pena revelar a mais uma vez, dentro dos limites expressivos da tela de prata...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

"Cavalleiro Silencioso" (The Silent Rider) — Universal — Produção de 1927.

Film de "far-west", com Hoot Gibson. Começa bem, assim se mantendo até a terceira parte, porém, dahi em diante, cahe na fórmula do costume, dos films de enredo identico. Gostei muito da scena da mesa, logo no inicio. Dei boas gargalhadas com as caras apresentadas por Lon Foff, Pee Wee Hclmes e o resto da turma da "U". Otis Harlan, um dos velhos mais gozados do Cinema americano, tambem trabalha. Elle apparece mais uma vez com o seu passinho e usa um cinto que mede nada menos de ½ metro de largura. Blanche Mehaffey, vae bem. Cotação: 5 pontos. — A. R.

"A boa ovelha" (The White Sheep) — Pathé (Marc Ferrez).

Não gostei de Glenn Tryon desta vez. Não parece aquelle que tanto fez rir ha bem pouco tempo em "O inventor das Arabias". Mas não foi só delle que não gostei, a fita mesmo não é grande cousa. Muita palhaçada, muitas situações forçadas e proprias para as comedias de duas partes. Mas tambem é film velho. Emfim, se vocês gostarem muito de Glenn Tryon... O film custou aguentar os dois dias de exhibição. Cotação: 3 pontos. — A. R.

OUTROS CINEMAS:

"O Corisco do Texas" (The Texas Flash) — Robert J. Horner Prod. — (Select).

Mais um "cow boy" no Cinema! Eu quando vou ás segundas-feiras ao "Popular", é sempre contando com um film de "far-west", apresentando um novo "astro". Pois, rara é a semana que isto não acontece. Já estou farto destes heroes, aborrecido de vêr tantas vezes a mesma cousa. E a platéa, pelo que observo, já não recebe estes films com o mesmo entusiasmo como dantes. Para que tal aconteça é preciso que a fita mostre qualquer cousa de inédito, que o artista seja bom, sympathetic e o film seja bem dirigido.

John Wells (primitivamente Pawnee Bill Jr.) foi o estreante desta semana. O seu trabalho pouco valor tem. E' apenas um cavalleiro regular e possui algum desembaraço nas scenas de pancadaria. Historia batidíssima, sem interesse. Direcção fraca e nenhuma continuidade. Ioné Reed, Margaret Land, Jack Richardson, Boris Brulack e outros caras novas apparecem coadjuvando o novo heroe.

Cotação: 2 pontos. — A. R.



EM "ABUTRE NOCTURNO", O MELHOR DE TODOS É O CACHORRO "NAPOLEÃO"



LOUISE BROOKS
SALLY BLANE E
NANCY PHILIPS



ESTHER RALSTON
E' HOJE UMA DAS QUERIDAS
DO NOSSO PUBLICO.

DE HOLLYWOOD PARA VOCE...

(POR L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

Falei com Lois Moran no dia em que ella devia embarcar para a Europa, em viagem de recreio, onde não se demoraria mais que tres semanas. Como é justo, é inoportuno falar-se com uma pessoa, principalmente uma artista, quando vae viajar neste mesmo dia. Não deixa de ser uma consideração dispensada a *Cinearte* de quem se julga muito amiga, e este foi o motivo porque ella acquiesceu em falar ao seu representante, ainda mesmo que por alguns segundos.

Lois Moran adora o Cinema, preferindo-o ao theatro, pois nelle o artista tem mais recursos para desenvolver suas capacidades intellectuaes e pode muito bem conhecer se a sua popularidade cresce ou decresce, não somente através de sua correspondencia, como pela procura de seus films.

O seu melhor trabalho foi em "O Mestre de Musica" porém, espera sempre interpretar films melhores. Está muito joven e não pensa em abandonar sua carreira preferida.

Gosta de divertir-se um pouco, preferindo estudar, aproveitando melhor o seu tempo. Nada tem a dizer sobre os astros a quem tem servido de "leading-lady".

Eis o que me disse em poucas palavras, Lois Moran: deseja que *Cinearte* seja o transmissor de suas saudações aos seus innumerados adoradores, a quem agradece de todo coração a cooperação que lhes dão para vencer na difficil arte que é o Cinema.

Foi Constance Talmadge que deu oportunidade a Don Alvarado de sahir do anonymato, onde estava ha cinco longos annos.

Chamando-o para posar ao seu lado em "Breakfast at Sunrise", a linda irmã de Norma abriu-lhe as portas do successo.

Alvarado nasceu em meio de uma velha e romantica localidade hespanhola, em Albuquerque, no Novo Mexico. Filho de uma das mais

DON ALVARADO



LOIS MORAN

velhas familias residentes naquelle local, onde são agricultores.

Mas esta vida não lhe agradava muito, e por isso, levado pelos ardores da juventude, na mesma semana em que foi graduado na escola superior, empacotou o que possuia e rumou para Los Angeles, sem dinheiro e sem conhecimentos de especie alguma.

Em taes circumstancias, claro que a vida não lhe correria agradável. Devia fazer alguma cousa para poder viver. Lutou muito até que conseguiu empregar-se nuna fabrica de bombons, unico lugar em que não o receberam com o "American First".

Com uma forçada economia conseguiu juntar a magnifica somma de dois dollares por semana, até subir a cem dollares. Assim como não lhe satisfaria trabalhar no campo muito menos continuar a fabricar balas, e por isso transportou-se com armas e bagagens para a terra de seus sonhos de felicidade — Hollywood — preparado para a segunda aventura de sua vida.

Seis amargos mezes viveu, somente tendo feito um "extra" occasionalmente, que lhe serviu de distração para tirar-lhe a monotonia dos dias sem trabalho. Suas economias já se tinham ido, assim pensou elle em uma luta de box em Sam Bernardino.

Venceu por decisão. Além de pequenina fama, ganhou mais vinte dollares em dinheiro.

Aquella experiencia do "ring" excitou-lhe e com mais afinco voltou aos "casting offices" e desta vez com resultados sorprendentes. Deram-lhe trabalho regular e muito cedo estava em constante demanda para pequenas scenas que podem ser descriptas pela maneira que se usa dizer "não bastante para um actor de experiencia; porém, muito grande para um "extra".

Gradualmente progredindo, depois da oportunidade de Constance, teve bons papeis na Warner Bros. Depois secundou Dolores del Rio em "Amores de Carmen" e assignou um contracto de cinco annos com a United Artists.

Está feito.

Louise Fazenda é agora a muito digna esposa de Harold Wallis, chefe da publicidade dos Studios da Warner Brothers.

Gene Cameron, dos films da Fox, morreu num desastre de automovel.

Irving Thalberg pretende deixar a gerencia dos Studios da M. G. M. em Culver City e produzir por conta propria num país estrangeiro tendo Norma Shearer, sua esposa, como estrellas.

Tomára que elle se lembre do Brasil...

CASANOVA

(FIM)

horas antes com Lady Stanhope, casada com o Barão Stanhope, um marido como tantos outros. Mas, Casanova corre perigo. Menucci levou o livro mágico ao Conselho dos Dez, que o accusa de bruxaria!

O Barão Stanhope sabendo, por acaso, que a sua felicidade conjugal está casanovamente ameaçada, exige do Conselho a cabeça do conquistador relapso. Casanova atira-se ao Canal. Molhado até aos ossos, não se esquece de quem o está esperando e escala as janelas da apaixonada baroneza (Olga Day). Nessa entrevista comunica-lhe que está farto de tanta perseguição e que vai para a Austria. Lady pede-lhe, então, leve consigo Djimi, o negrinho astuto que ella creára e que terá a virtude, quanto mais não seja, de a "recordar sempre..." Casanova e Djimi passam a fronteira austriaca. Na primeira hospedaria encontram logo balburdia enorme. É o Duque de Bayreuth (Decoeur) que se entretém com varios amigos em companhia de Thereza (Janny Jugo), moça purissima que elle pretende tornar sua amante e, para que outros olhos não cubicem, veste-a de rapaz!

Naquella mesma noite, ouvindo os gritos afflictivos da jovem, Casanova toma a sua defesa, arrancando-a aos desejos do Duque. Foge com ella e Djimi. Bayreuth, furioso, lança-se no encaço de ambos. Apanha-os. Arrebata Thereza. Casanova e o seu esquire ficam sem os seus haveres. Uma mala-posta apanha-os no caminho. Trava relações com Mr. Luis Dupont, celebre costureiro de Paris, que se dirige à Corte da Russia, a mostrar a Catharina II as ultimas creações da Moda. Casanova não tem interesse algum em acompanhar Dupont; mas a aparição, nessa hospedaria, da formosa veneziana, Condessa Maria-Mari, em companhia de seu marido, o estupidiissimo diplomata Mari, modifica completamente as suas intenções... Como não é homem que se atrapalhe com ninharias, apodera-se do passaporte e da bagagem do costureiro e segue para a Russia, com a consciencia tranquiillissima!

Apresenta-se na Corte como Mr. Luis Dupont! Desdobra sedas e atavios com a pericia de um artefice excelso. A Imperatriz Catharina (Suzanne Bianchetti), pasma da delicadeza infinita de "Mestre Dupont"! Enamora-se das suas inegualaveis subtilidades... Depois de desthronar seu marido, Pedro III (Klein-Rogge), minado por demencia precoce, fal-o desapparecer. Já soberana dos seus actos e de sua gente, manda se comemore a sua aclamação como Imperatriz de todas as Russias, com um baile luxuosissimo, em que deseja prender Casanova ao seu séquito de favoritos incondicionaes!

Mas, a inconstancia é o menor dos defeitos de Casanova. Após o baile foge com Maria-Mari. Dias depois abandona-a com a mesma facilidade com que ella tinha largado o marido... Chega a Veneza em pleno Carnaval. O Conselho dos Dez não o esqueceu! E' que na sua ausencia, os altos magistrados de Veneza souberam que o aventureiro deixára rastro no lar de alguns... Disfarçado de Arlequin procura a unica Colombina que lhe ficára no coração: a meiga Thereza. Dois amigos fieis não encontram Thereza; mas dizem-lhe que viram Maria-Mari. Casanova não hesita: convence-a que já mais a esquecerá... Mais uma vez e, para não perder o costume, fuge ao Conde Mari! Novas perseguições! Enquanto passam dolentes as gondolas illuminadas, Casanova esconde-se humo dellas, vê Thereza ao lado de Bayreuth. O sangue ferve-lhe... Nurn salto de gamo, como apanhe distraído o bobo do Duque, fuge com Thereza...

Ao amanhecer, os esbirros dão com o seu paradeiro. Antes de ser vencido pelos seus innumerados adversarios, mata em duello o Du-

que de Bayreuth e abandonando Maria-Mari, definitivamente, defende Thereza, liberta do seu algôz. Preso, encarcerado nos celebres "plombs" de Veneza, condemnado à morte pelo Conselho dos Dez, consegue evadir-se, graças à cumplicidade de Thereza, que o adora extremosamente. Ella quer fugir com elle, mas Casanova não deseja macular aquelle amor purissimo. Diz-lhe que irá tentar ser uma creatura digna do seu affecto.

Disfarça-se de marinheiro e corre para o porto, onde o espera um navio à vela. Uma veneziana do povo, formosissima, atráe a sua attenção. Foi o bastante... Hesita. Não sabe que fazer! Avança. Recua. Mas como se lhe afigura vê esbirros ao longe, resolve embarcar.

E da amurada olha pela ultima vez para Veneza, Jacques Casanova de Seingalt, que, por capricho da natureza ou artes do diabo, foi o maior amoroso do Seculo XVIII, e que morreu da morte que mais lhe convinha: em cheiro de santidade...



BILLY DOOLEY ESTÁ FICANDO POPULAR...

PAGA PARA AMAR

(FIM)

meme de Paris para "acordar" Michael, mas quem lucrara fóra elle, pois a franceza estava marta de amores por elle, pertencia-lhe e não ao tolo do primo.

Surgindo precisamente na occasião, Michael inflinge uma valente correção ao seu indiscreto e presumpçoso primo e corre ao apartamento de Gaby. Ao vê-lo deante si, e sabendo quem elle era realmente, Gaby sente-se perplexa. Ella o ama... sim... mas elle é um principe... E ella?... Que poderá dizer? Julgando tratar-se de uma simples loureira, e abrazado dos desejos que ella accendera em seu sangue, Michael agarra-a violentamente e beija-a com a furia do homem que de repente sente rugir em si os leões da sensualidade despertados de longo somno. Gaby debate-se, resiste à violencia e desfaltee. Quando volta a si, Michael já não se encontra mais ali.

No palacio, Michael exasperado, invectiva o rei: "Vós me querieis diferente?! Pois bem, haveis conseguido!"

Sou outro, completamente! Odeio todos os amaldiçoados negocios. Podéis ficar com o maldito reino e irdes todos para o inferno!"

Nessa altura, o poltre soberano sente ir por agua abaixo o emprestimo de cincoenta milloes de dollars.

"Ouví diz Peter L. Roberts intervindo.

Este rapaz ama aquella mulher. Achaeis que ella é uma plebéa! Pois, eu tambem não sou nobre... mas vós com todo o vosso sangue azul não me pareceis dignos do meu dinheiro. Agora, fazei de Gaby uma condessa e dae a Mike uma oportunidade de ser homem, de affirmar a sua individualidade, ou, a fé de Christo, não deitareis a mão em um só ceitil do meu dinheiro!"

O rei Haakon não está convencido de que isso seja perfeitamente correcto, mas quando Michael sae furioso, Sua Majestade resolve agir sem perda de tempo. De volta a Paris, Gaby deixa-se afundar no mais sombrio desespero e está disposta a voltar à sua antiga vida de dansarina, exhibindo-se no seu numero — a dansa do Apache. Mas à noite, no "cabaret", passeando os olhos pela assistencia, ella dá de subito com o rei e Peter Roberts, que haviam seguido ao seu encaço, para obter que ella voltasse a S. Sebastião e arranjasse as coisas com o principe. Mas nada disso é necessario, porque justamente nesse momento, o principe apparece, e quando Gaby rodopia na ponta dos pés, de punhal na mão, elle avança, toma-a nos braços, puxa a sua cabeça para traz e colla furiosamente os seus nos labios da mulher, até que ella suffocada relaxa os dedos e deixa cahir a lamina.

Peter Roberts estava radiante, constatando, afinal, que o principe herdeiro de São Sebastião era capaz de realizar grandes coisas. E o rei Haakon sentia que o emprestimo estava garantido.

LIBERDADES DE EVA

(FIM)

Verde", Chang Fung, com seu bando devastador, levando tudo de vencida, pilhando, matando, violentando, e enriquecendo com o que podia levar em sua passagem. Bill, que não esperava a visita daquelles intrusos, defendeu-se como pôde e em seguida fugiu para os lados do César. Já os homens de Macey tinham regressado ao navio, quando Eva viu o estrangeiro escondor-se detraz de uma pilha. Dali fel-o conduziu para bordo, mas Chang Fung tambem fez sentir sua violencia ali, exigindo que o levassem ao porto de Mookow. E lá se foi Bill escondido no porão, sob os cuidados de Eva, que já havia despertado a cubia do terrivel pirata descobrindo seu sexo. O pae de Bill, depois de muitas indagações, chegou a saber onde o filho se achava e partiu, com um verdadeiro exercito a salva-lo. Wee-Wee, seu conselheiro, foi ordenado pelo pirata de conduzir os dois jovens para o seu castello. Mas a a ordem não teve inteiro cumprimento, senão quanto à parte de Bill que teve que ceder à força, sendo que Eva só ali foi ter por procurar approximar-se daquelle a quem amava, desce as scenas de sedução em que ella poz em cheque as "atrações de seu sexo". Chang Fung, vendendo-se contrariado e desrespeitado nos seus desgnios, quiz vingar-se do rapaz da maneira mais cruel, mandando se effectuasse o seu martyrio, enquanto elle desposava a pequena. Quanto tiveram que lutar os dois jovens para se verem livres da morte. Eva fazia prodigios e afinal o pae de Bill chegou com a tropa que prendeu todos aquelles facinoras e podendo então Bill beijar a vontade a sua Eva.

N. OZORIO

ELLA SEDUZ...

(FIM)

terprete excepcional de papeis mas tambem uma "trouper" incomparavel. Por "trouper" a gria do Cinema entende uma porção de coisas excellentes, das quaes a primeira é, talvez, essa ausen-



CLARA BOW EM "WINGS"
COM CHARLES RODGERS
E RICHARD ARLEN



WILLIAM VAN DRESSER FAZENDO UM
"SKETCH" DE PHYLLIS HAVER. MAS ELLA
PINTA MAIS DO QUE ELLE...

cia de "temperamento", que de repente se resolve numa crise de histeria que interrompe o trabalho, que enerva todo o Studio. Significa também que o artista digno desse titulo é um espirito incançavel e entusiasta no trabalho, que nunca faz cara feia quando se trata de ensaiar uma scena, de repetir uma filmagem e de comparecer ao Studio seja a que horas for.

Papeis importantes ou secundarios, tudo é a mesma coisa para Margaret. Todas as clausulas lhe servem, desde que as cifras do salario estejam certas. Não se interessa pela publicidade, excepto quando está em jogo a sua pessoa, mas nesse caso apenas como meio para chegar a um fim.

Silenciosamente e de maneira absolutamente discreta, Margaret conseguiu crear para si um grande publico de admiradores. O seu nome significa alguma coisa para a clientela dos cinemas.

Ao contemplar essa mulher "sophisticated" na tela, quanta gente se admiraria si lhe dissesse que na vida real Margaret Livingston, a temerosa vampiro, é a mais honesta e velho estylo das creaturas.

Afóra isso, Margaret gosta muito de dansar e namdar de levantar-se cedo. É louca por creanças, tem uma collecção de cãesinhos e é uma grande amiga de animas e acha-se a qualquer momento disposta a caminhar uma millia a pé. Como gosta também de lindas coisas, visita New York varias vezes por anno, afim de compral-as. E ali, toma um fartão de theatros e cinemas, indo a todos que lhe indicam e aos que ella propria escolhe.

O campeão mundial

(F I M)

Walter está melancolico e por mais que Hanna insista em querer distrahir-o, nada consegue. Num relance e como que movido por uma força extranha, Issing dirige-se a Darrick e desafia-o para uma corrida. Aceita a lucta, disparam, ambos pela noite a dentro, em louca correria e o resultado é sahir Issing vencido.

Só então o rapaz se apercebe do que tem perdido com o abandono do treino e com as suas divagações amorosas. Agora não mais quer saber de Hanna nem de Saskin. As duas creaturas jogam todas as cartadas para rehaver o estudante, porém, tudo em pura perda. Saskin, no entanto, consegue ao menos uma entrevista e depois de ver que a felicidade lhe fugira de facto, sacca de um revolver e fere a si e a

Walter. Neste minuto elle se lembra que tem de concorrer a um importante certamen e, antes de partir, telephona a Hanna para vir cuidar da tresloucada mulher. Sua noiva, não se recordando mais de Saskin, corre a vel-a e muito humanitariamente desempenha o papel grandioso de enfermeira.

Ninguém acreditava nas possibilidades de victoria de Walter, depois que elle soffrera a ultima derrota e por isso a assistência se mostrava muito fria a seu respeito.

Mas o que muitas vezes o destino determina, ninguem pode antever. E foi isso o que se deu Após uma disputa renhiddissima, o campeão allemão ganhou a palma da victoria. Elle, contudo, prefere outro premio: a mão de esposa de Hanna.

Neste epilogo cheio de emoções e de contrastes resta um enigma a decifrar. O que seria aquella cousa alada que esvoaçava por sobre a cidade e que viera envolver uma mulher desgraçada dentro de nuvens e nevoas pardacentas?

Seria a sorte de Saskin, mostrando-lhe o seu futuro?

A batalha das estrellas

(F I M)

tação muito duvidosa e o seu contracto continha a clausula da precariedade.

Pouco depois, "O tigre do mar" no qual ella tinha um papel secundario era entregue ao publico. Foi um successo sensacional. Não se passava muito e a First National começava a receber telegrammas e cartas dos emprezarios de Cinema reclamando: "Deem-nos mais de Alice White".

A gente da First não perdeu tempo em pôr-se em contacto com ella, tomando-a de novo a seu serviço.

A Paramount está seguramente contando com Ruth Taylor para um golpe de successo como de "Lorelei" e tem vastos planos futuros a seu respeito. Ha annos tiveram os da Paramount as mesmas esperanças com Betty Bronson em condições similares, mas os seus calculos não sahiram lá muito bem. Betty realmente não deu de si com que corroborar "Peter Pan".

Por outro lado Mary Brian, que nunca teve uma oportunidade de verdade, excepto em "A franczinhã", subiu gradativamente a uma situação em que recebe mais cartas de "fans" do que qualquer outro artista da Paramount, com excepção das grandes estrellas.

Esses varios exemplos servem para mostrar

alguns dos aspectos da maneira porque os artistas conquistam hoje as posições. Ha seguramente uma grande procura de films de Gaynor, del Rio e Garbo, mas as emprezas productoras a que ellas estão ligadas não fazem as coisas muito facéis no sentido de eleva-las a estrellas. Com Garbo a politica tem sido mesmo de impedir o seu evento, e o seu primeiro film como estrella, "The Divine Woman", somente agora está prompto para ser entregue ao mercado. Talvez entre nesse atrazo um pouco do seu temperamento. Supplantarão acaso estes artistas aquelles que imperam ha varios annos na tela?

A julgar pelos mais recentes resultados, é de suppor que o publico vá tralinhando um tanto da sua preferencia pelos novos. Doug, Mary, Norma, Gloria e outros, já, segundo se informa, não gozam dos voluntariosos favores do publico. Além disso elles têm tornado tão raros os seus films que se vão collocando de certo modo "longe da vista, longe do coração".

Não é bonitinha ?

(Continuação)

do papel de "leading". A partir de então a sua actividade tem sido acompanhada de perto por todo mundo, porque Sue soube fazer amizade com os criticos e os homens da publicidade tão facilmente quanto com os rapazes e as raparigas e elles não têm deixado de registrar todos seus feitos com solicitude.

Depois de "Mão Invisível", MacLean emprestou-a á Universal para um film, tendo em seguida De Mille tomado-a também de emprestimo para o "leading role" ao lado de William Boyd, em "Skyscraper". Acreditou-se mesmo em que brevemente ella trabalharia com Richard Dix.

Sue, entretanto, não se mostra absolutamente envaidecida do seu successo; o seu sentimento é simplesmente de surpresa. "Eu mesma não sei explicar como isso aconteceu, confessa ella. Não sei representar e não gosto nada do meu geito na tela, mas vou aprender a arte da scena e talvez com o tempo me acostume com a minha cara".

O facto é que Sue não se considera ainda uma profissional. Ella costuma ir ao Cinema á tarde e no dia em que recebeu a sua primeira carta de fan, Sue julgou no primeiro momento que havia aberto uma correspondencia que não lhe pertencia.

Pelo que acima fica dito, pode-se avaliar
(Termina no fim do numero)

O Cinema estará corrompendo o Japão?

(F I M)

européa, usam mobiliário e ornamentação estrangeira na composição dos ambientes e representam no estilo de Hollywood.

Os enredos das fitas são os mesmos que os nossos ou uma imitação mais ou menos aproximada: são architectados em torno de uma intriga amorosa, recheada de seducções, infidelidade, ciúme e de cenas apaixonadas, á moda de John Gilbert. O título de uma recente fita "Um jovem e cinco mulheres", revela claramente a influencia de De Mille.

"Os motivos dos nossos films são quasi que inteiramente extranhos ao ponto de vista japonês, informa Francis Bushman.

Tomemos o eterno triangulo, por exemplo. Que faríamos nós em Hollywood sem elle. Mas nós ensinamos literalmente a infidelidade ás esposas japonezas. Tal coisa nunca fóra antes sonhada em um paiz onde o culto da familia é uma tradição e a mulher um ente submisso ao homem.

"Os nossos films mostraram-lhes esposas a enganarem os seus maridos e a amarem outros homens. Actualmente, disseram-me lá, as mulheres começam a desertar o lar e abandonar os filhos, na ansia de encontrar e gozar a liberdade seductora de que lhes fala o "céran". Ellas descobriram que os olhos de ameno, que viveram milennariamente abaixados, podem fulgurar seducção como quaesquer outros.

"Nós despachamos missionarios para levar a nossa "civilisação" aos japonezes — e em seguida mandamos-lhes o Cinema para mostrarlhes essa "civilização" em acção. Os japonezes são um povo cheio de rectidão, feiz e cortez, que nunca briga e não conhece os pugilatos corporaes. São bondosos para as creanças e os animaes. Nos films americanos elles vêem creanças maltratadas, homens lutando como bestas feras, mulheres vampiros a seduzirem os homens, esposas em flirts clandestinos e jovens que ostentam pequenos vícios.

"No Japão não existe o habito das pessoas se tocarem. O aperto de mão ou o abraço são coisas desconhecidas, e o beijo é absolutamente extranho — ou era, pelo menos, antes que nós lhes mostrassemos como se beija nos "close-ups" dos "clinchies dos grandes amantes da tela. A dansa entre pessoas dos dois sexos era coisa de que nunca se ouvia falar no Japão — até o dia em que as nossas fitas ali introduziram o "charleston" e o "fox-trot". Hoje existem grandes "dancings" em todas as cidades importantes do paiz, e ali rapazes e moças se enlaçam tão apertadinhos um ao outro como extras em scenas de "cabaret" na cinematographia de Hollywood".

Nos Cinemas japonezes ha um personagem de grande importância — é o interprete. Esse individuo senta-se ao lado da tela e explica a acção do film aos espectadores. Out'ora elle falava de valentes feitos realizados no passado distante, de heróes, de duellos pela honra e de actos de piedade de alguém para com os seus antepassados. Hoje, sentado de pernas cruzadas sobre a esteira de palha de arroz, elle se refere a vampiros, vilões, sheiks que arrebataram lindas donzellas, moças arruinadas pela deshonra, maridos e esposas com o Outro e a Outra.

Os astros da tela japoneza correm sempre a ver os novos films americanos que chegam ao paiz, com o fim de estudarem a representação dos astros americanos seus favoritos. Shizuye Natsukawa é a Norma Talmadge nipponica, e figurou recentemente numa traducção japoneza de "Camille". A Lillian Gish do paiz dos crysanthemos foi durante muitos annos a actriz Saye Kamujama, irmã de Sojin.

O grande idolo do publico das "matinéés"

no Japão é Denmei Suzuki, que, com os seus olhos negros amendoados e cabelleira pontiaguda, é um typo de belleza bastante para competir com qualquer heróe americano. Monte Blue é o modelo de Suzuki, que usa frequentemente sombrero e dá galopadas a cavallo.

Charlie Chaplin tem a sua cópia fici com a cartolinha, sapatos, bengalina, calças largas e tudo mais.

Americanizada, embora, como se vae tornando a tela japoneza, ha ainda assim no Japão muito fan que não gosta do Cinema americano. Ha pouco Esther Ralston recebia uma carta de um delles, em que se lia:



JOAN CRAMFORD INTENTOU UM "PAR. I-BRIN" PARA NÃO DESMAYAR A SUA ALQUILLAGEM...

"Tenha a bondade de dizer-me si sois uma creatura boa ou má. Começava severamente a missiva. Agrada-vos representar as scenas desonestas que se encontram nos vossos films? É possível que façais uma dessas scenas de amor que costumio ver nos films americanos e continúis a ser uma rapariga digna?"

NOBREZA

(F I M)

com tal habilidade e exito que quando a força que guarnecia a cidade parte em expedição só o commando do tenente Dimitri, Sergei promptifica-se a tomar parte no ataque contra o seu patrões chefiado por Ivan.

Tatiana fóra o premio com que o Ivan suggestionára o outro, mas, desencadeado o assalto e percebendo que esse premio Ivan reservava para si proprio, fecha-o na adega, onde este fóra em companhia de dois asseclas seus matar a sede. Collocando sobre a porta do alcapão um pesado tonel, Sergei sente-se garantido contra o seu rival, vendo-se possimho em campo, com a mulher cubiçada á sua mercê, que Gaidaroff e esposa haviam abandonado, conseguindo fugir sem esquecer de levar tudo quanto era joia e dinheiro que possuam. Sergei dirige-se em busca de Tatiana e esta foge aterrorizada a perseguição daquelle homem cujas intenções eram visíveis no seu olhar de lubricidade feroz.

Nessa occasião a casa é invadida por um troço de soldados vermelhos, que vinham perseguidos de perto pelos homens de Dimitri. Os Vermelhos tentam resistir, defender-se, mas os Brancos os reclassam e Dimitri penetra na habitação onde encontra Tatiana, presa de grande excitação nervosa. Sergei não tarda a ser descoberto no esconderijo onde buscara refugio e

espera com resignação a sua sentença. Ah! não ha duas hypotheses: elle será passado immediatamente pelas armas. Mas Tatiana vendo no peito do homem os vestigios do que elle soffrera para não trahir-a, com grande espanto de Sergei, pede a Dimitri que proceda com benevolencia, pois que nos acontecimentos que ha pouco se haviam desenrolado entre aquellas paredes Sergei a protegera. Dimitri attende e vae reconeção o ataque contra os Vermelhos, deixando Tatiana aos cuidados de Sergei, cheio de vergonha e arrependimento.

Durante a luta uma hala acerta no tonel que estava sobre a porta do alcapão fazendo que se escape se todo o vinho que ali se continha. Alliviado o peso do alcapão, Dimitri e os seus dois compalheiros conseguem libertar-se da adega, onde haviam sido encarcerados por Sergei. Investindo contra as sentinellas deixadas por Dimitri, os bandidos dão rapidamente comia dellas e atiram-se contra Sergei, que está disposto a defender Tatiana com sua propria vida.

Entre Sergei e os assaltantes empenha-se tremenda luta, mas a victoria não poderia deixar de favorecer os mais numerosos; Sergei tomba, afinal, mortalmente ferido, mas ha nos seus olhos de moribundo um sorriso venturoso, vendo que outros olhos, os de Tatiana, choravam por elle. E Dimitri chega a tempo de abaixar aquellas palpebras que a morte paralyzara.

G. G. (Especial para CINEARTE)

NOIVADO DE ODIÓ

(F I M)

— Já almoçei, mas desejo apresentar-te ao meu marido, o príncipe Dantardini. Hubert saíza contar historias muito engraçadas!

— Gail como és amável! Em troca, vou cobrir-te de atenções e finezas.

E ambos saem deixando o Príncipe atormentado pelos espinhos do ciúme, que ainda mais augmentam ao ver que sua esposa não deixa Hubert um só instante.

As situações dramaticas e comicas complicam-se e depois de varias scenas emocionantes e sensacionais, o fim termina demonstrando que o bello sexo sempre tem um lado bom.

— Por que me odeias, pergunta o Príncipe a Gail?

— Não te odeio, mas hei de fazer de ti o que quero!

— Querida, podes fazer de mim o que quizeres!

— Agora quero justamente o contrario! Quem manda és tu!

Primeiro premio de charleston

(F I M)

cia e só depois de muitas scenas interessantes consegue sair pela escada de socorro, para ir ao Ritz, com a pertena, agora apenas possuirla do vestido que levava. No Ritz, outras seccas porque a costureira a mandara despir e assim mesmo aconteceu, tendo ella que se metter entre as bailarinas e provocar os protestos da "estrela", que desesperada deu um fóra na empresa. Bee ainda foi levada na caixa de chapéus de Valencia que só quando calhou do carro que a conduzia ponde ser encontrada por Tom, que accudira ao seu pedido de socorro, que afinal metteu não mais ser preciso comprar a pretensões.

N. OZORIG

Cinearte



*Aos intellectuaes
e a todos que se occupam
de misteres cerebraes
recommenda-se o uso do*

**GUARANA IODO-KOLA
DE SILVA ARAUJO & CIA**

*Age admiravelmente pela efficacia
de seus componentes*

GUARANA DESINFECTANTE INTESTINAL PREVENTIVO DA
ARTERIO SCLEROSE, NUTRITIVO MUSCULAR DIURETICO.

IODO PHYSIOLOGICO, TONICO LYMPHATICO, REGULARISADORA DA
CIRCULACAO, INTEGRALISADOR DA PELLE.

KOLA FRESCA ESTERILISADA, RECONSTITUINTE NERVOSO,
ESTIMULANTE INTELLECTUAL.
ALIMENTO DE POUPANCA.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e
A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A.
DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$;
6 mezes, 25\$. — Estrangeiro:
1 anno, 78\$; 6 mezes, 40\$.

As assignaturas comecam sempre
no dia 1 do mez em que forem toma-
das e so serao acceitas annual ou
semestralmente. Toda a correspon-
dencia, como toda a remessa de di-
nheiro (que pode ser feita por vale
postal ou carta registrada com valor
declarado) deve ser dirigida á Socie-
dade Anonyma O MALHO. — Rua
do Ouvidor 164. Endereço Telegrap-
ico: O MALHO — Rio, Telephone:
Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio:
Norte, 5.818. Annuocios: Norte, 6.131.
Officinas: Villa, 6.247. Succursal em
S. Paulo dirigida por Dr. Plinio Ca-
valcanti. — Rua Senador Feijó n.
27 — 8º andar — Salas 86 e 87 —
São Paulo.

As charges do

O MALHO

sobre politica e admi-
nistração empolgam pela
fideidade com que re-
produzem a face humo-
ristica dos homens e dos
acontecimentos.

HOROSCOPOS

faz famosa astrologa, orientando-se
pela data e logar de nascimento de
cada pessoa. Todos podem assim co-
nhecer o seu futuro! Escreva com en-
velope prompto para resposta á Sra.
Musset de Tort, Caixa Postal 2417 —
Rio de Janeiro.

“ Ilustração Brasileira ”

A MELHOR REVISTA PUBLICADA NO BRASIL.

Biotrichol

LOÇAO TONICA E ANTI-PELLICULAR
FORMULA DO DR. ED. RABELLO
QUÉDAS DE CABELLO, CASPA E SEBORRHEA

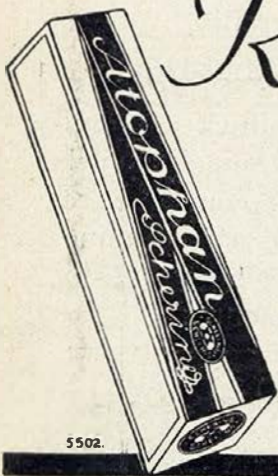
S I L V A A R A U J O & C.

Os meninos precisam de distrações, e a melhor é O TICO-TICO



Rheumatismo

quão intensas são as dores reumaticas ou gottosas e quão tristes as suas consequências: perde-se a belleza e a agilidade e transtornam-se as funções articulares. Lembre-se em tempo do "Atophan-Schering" que cura rapidamente o rheumatismo e a gotta, sem produzir efeitos secundarios, eliminando efficazmente o acido urico. Tubos originaes de 20 comprimidos a 0,5 gr.



Academia Científica de Belleza

D'irectora Madame Campos

Massagens de Belleza. Limpeza de pelle 85000. Corte, Pintura e ondulações de cabelo. Sobrancelhas. Manicure Tratamento dos Seios. Destruição dos Pellos.

Emmagrecer ou engordar e 400 Productos de Belleza

AV. CENTRAL, 134-1º, e RUA 7 DE SETEMBRO, 166 — RIO.

Para as horas de recreio a distracção mais agradável é, sem duvida,

Leitura Para Todos

o melhor magazine mensal editado em lingua portugueza.

A BELLEZA DA MULHER



Reside na suavidade e brancura da sua cutis, que pôde conseguir e conservar com o emprego diario de "O

SEGREDO DA SULTANA" e o uso de um bom sabonete perfeito

Este não pôde ser outro que o Sabão



Russo (solido e liquido) de espuma abundantissima e suave, que livra os poros de toda a impureza

Productos antisepticos medicinaes.

A' venda em toda a parte.

Laboratorio do Sabão Russo — RIO.



Lendo semanalmente a revista "Para todos...", acompanhareis a vida elegante e intellectual do Rio, de S. Paulo e de todas as grandes cidades do Brasil



Cinearte

SABONETE

VICTORIAN IRREGULAR

Sempre macio,
perfumado e
duradouro.



ENCONTRA-SE À VENDA EM TODAS AS BÔAS CASAS

PARA TODOS...

E' O MAIS ARTISTICO SEMANARIO DO PAIZ,
COM INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE LI-
TERATURA E FINAS CHARGES PELOS ME-
LHORES ARTISTAS DO LAPIS. PREÇO DA
ASSIGNATURA: 12 MEZES (52 NUMEROS)
48\$ — 6 MEZES (26 NUMEROS) 25\$ — NU-
MERO AVULSO 1\$. — REDACÇÃO E ADMI-
NISTRAÇÃO: RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO.

"Leatherface", o ultimo film de Ronald Colman e
Vilma Banky, para a United Artists, passou a chamar-
se "Two Lovers". Fred Niblo dirigiu.

☞

Sam Wood dirigirá o inimitavel William Haines
em outra produção da M. G. M. Trata-se de "He
Learned About Women". Bert Roach e William Mong
estão no "cast".

☞

O megaphone de Frank Tuttle continuará no Stu-
dio da Paramount por mais um anno.



ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Revista mensal de literatura, arte e alto mundanismo, publicando em
cada edição quatro reproduções de telas de pintores consagrados.



Cinearte

NÃO E' BONITINHA?

(FIM)

que Miss Carol, de Chicago, é um pouquinho diferente — talvez muito diferente mesmo — de muita gente em Hollywood. E' sem duvida consolador encontrar-se uma jovem creatura talentosa, cujo exito subito serve de base a um vivo sentimento de surpresa e não a uma cabeça enfatuada. E por isso que Sue é assim, está explicado o grande numero de sympathias que ella desperta por toda parte.

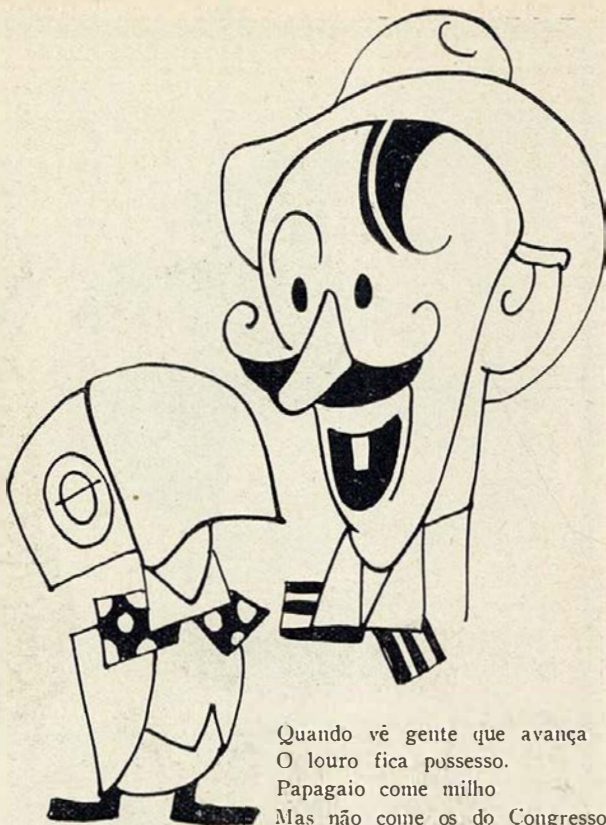
Muitas raparigas de nascimento distincto que chegam a Hollywood, não deixam de trahir os seus sentimentos de superioridade quando entram em contacto com as suas irmãs menos afortunadas. Mas Sue é democratica quanto se pôde ser, e trata o mais modesto dos empregados com a mesma amabilidade que dispensa ao presidente da empresa em cujo Studio acontece ella trabalhar.

☞

John Barrymore trará para a tēla a versão de "The Last of Mrs. Chaney", ambicionado successivamente quasi que por cada membro da United Artists. Norma e Constance Talmadge, Gloria Swanson, Corinne Griffith, todas desejam ter essa historia para "vehiculo" filmatico. Joseph Schenck, porém, resolveu a questão dando a historia a John, que será dirigido pelo grande Ernst Lubitsch.

☞

As caixas de maquiagem de William Austin e Arnold Kent continuarão por mais alguns annos nos Studios da Paramount.



Quando vê gente que avança
O louro fica possesso.
Papagaio come milho
Mas não come os do Congresso

Todas as terças-feiras — 400 réis

LENDO O SEMANARIO

"PARA TODOS"...

acompanhareis a vida elegante e intelectual do Rio, de São Paulo e de todos os grandas centros brasileiros. Constantes informações illustradas das capitães européas.

ASSIGNATURAS

12 mezes.... 48\$000
6 mezes..... 25\$000

AS CRIANÇAS PREFEREM

"O TICO-TICO"

a qualquer outra publicação nacional. E os paes devem aproveitar esta preferencia dos filhos, que com ella se EDUCAM, INSTRUEM E DIVERTEM.

Concursos com premios uteis em todos os numeros.

ASSIGNATURAS

6 mezes..... 13\$000
12 mezes..... 25\$000

Pedidos

4

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164 -- Rio de Janeiro -- Caixa postal, 880

Cinearte



Ha uma força mysteriosa que torna a mulher bella um alvo de attentões aonde quer que ella esteja. Ella fascina, ella domina, ella é infinitamente mais importante, do que as suas irmãs menos felizes. Ella é bella! Basta! Quem não deseja tornar-se bella? Eis o caminho: segui, approximaes-vos e alcançae o ideal! Começae por aformosear a pelle dando-lhe a maciez, a côr e o avelludado proprio das pelles sãs com sabonetes

OLIVAN e ROSAN

PROTEGER A PELLE É PROTEGER A VIDA

Cinearte

A MULHER IMMORTAL...

Você crê nas forças sobrenaturaes?...



Num palacio soberbo, defendido do mundo moderno por charcos intransponiveis, viveu a heroína da mais empolgante novella de Rider Haggard o popularissimo romancista inglez. Viveu muitos seculos! E depois desapareceu, talvez por muito tempo e para voltar mais linda!...

“ E L L A ”

amou durante centenas de annos o mesmo homem a quem ella propria matou num momento de ciume... Seculos depois, elle se reencarnou e o amor recomeçou para ser logo depois interrompido outra vez por se ter sumido

“ E L L A ”

nas chammas da Eternidade!...

Esta obra foi editada em 6 artisticos fasciculos illustrados que poderão ser pedidos contra a remessa feita de 3\$000 em vale postal, carta registrada ou em sellos do correio, á SOCIEDADE ANONYMA “O MALHO” — Rua do Ouvidor, 164. — Rio.

ILUSTRACÃO
BRASILEIRA

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

Collaborada pelos melhores es-
crittores e artistas nacionaes
e estrangeiros.



PODER MYSTERIOSO

é uma força sobrenatural, quasi divina e de que não souberam usar com sabedoria os Tres Homens de raças diferentes que o detiveram.

Acha-se á venda em todo o Brasil e em todos os jornaleiros.

Em fasciculos illustrados semanaes, a 500 réis no Rio e 600 réis nos Estados, esta historia assombrosa de amor e mysterio.

A obra ficará completa com 5 fasciculos, que V. S. deve pedir desde já, remettendo a importancia de 2\$500 em vale postal, carta registrada ou em sellos do correio, á

SOCIEDADE ANONYMA “O MALHO”

RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL
GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realizado Rs. 2.000:000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

GERENCIA: NORTE 5402
ESCRITORIO: " 5818
ANNUNCIOS: " 6131

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: — Rua Senador Feijó nº 27 — 8º andar, salas 86 e 87

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CREAÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUNDANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAFICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — SEMANARIO ILLUSTRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"

"ALMANACH DO TICO-TICO"

"CINEARTE - ALBUM"

ANNUARIOS

LENDO O SEMANARIO

"PARA TODOS"...

acompanhareis a vida elegante e intellectual do Rio, de São Paulo e de todos os grandes centros brasileiros. Constantes informações ilustradas das capitais europeas.

ASSIGNATURAS

12 mezes 48\$000

6 mezes 25\$000

AS CREAÇAS PREFEREM

"O TICO-TICO"

a qualquer outra publicação nacional. E os pais devem aproveitar esta preferencia dos filhos, que com ella se EDUCAM, INSTRUEM E DIVERTEM.

Concursos com premios uteis em todos os numeros.

ASSIGNATURAS

6 mezes 13\$000

12 mezes 25\$000

Pedidos

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164 -- Rio de Janeiro -- Caixa postal, 880



Minha Senhora,

a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "à la garçonne", inovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.

Mas, para obter este conjunto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.

Este alvo que tantas moças buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com **PIXAVON**, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo, e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permite obter as ercantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.

E' ao **PIXAVON** que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.

O **PIXAVON** é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabelereiro, exija sempre a marca

PIXAVON.

O **PIXAVON** é vendido em vidros originaes, fechados.

